



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

MARÍLIA DANIELLE SILVEIRA DA SILVA

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Recife
2018

MARÍLIA DANIELLE SILVEIRA DA SILVA

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Dra. Sonia Aguiar Cruz-Riascos.

Recife

2018

Catálogo na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

S586c Silva, Marília Danielle Silveira da
Competências do profissional da informação na área da saúde /
Marília Danielle Silveira da Silva. – Recife, 2018.
78f.: il.

Orientadora: Sonia Aguiar Cruz-Riascos.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal
de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Departamento de
Ciência da Informação. Curso de Biblioteconomia, 2018.

Inclui referências e apêndice.

1. Competência em informação. 2. Perfil profissional. 3. Bibliotecário
da área de saúde. 4. Biblioteca universitária. I. Cruz-Riascos, Sonia Aguiar
(Orientadora). II. Título.

020 CDD (22. ed.)

UFPE (CAC 2019-06)

MARÍLIA DANIELLE SILVEIRA DA SILVA

COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NA ÁREA DA SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em: 19/12/2018.

BANCA EXAMINADORA

Sonia Aguiar Cruz-Riascos (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Hélio Márcio Pajeú (Examinador Interno 1)
Universidade Federal de Pernambuco

Antônio de Souza Silva Júnior (Examinador Interno 2)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram e incentivaram a buscar aquilo que queria da vida e nunca pensaram menos de mim por qualquer escolha que eu tenha feito. Obrigado mãe por acalmar meus choros desesperados e ser sempre a voz da razão, obrigado pai por sempre me escutar mesmo não entendendo grande parte das besteiras que eu falo e por todo aquele tour do computador. Vocês são os melhores!

À minha orientadora profa. Sonia Riascos, pelo apoio, atenção e paciência. Foi uma jornada incrivelmente assustadora, mas valeu a pena. Obrigado por tudo o que disse e o que fez, e principalmente por ter plantado a semente desta pesquisa lá no primeiro período.

Ao professor Hélio Pajeú que aceitou fazer parte desta banca, e também por ser um professor incrível que me inspirou a cada aula a ser uma versão melhor de mim. E ao professor Antônio de Souza, que tanto fez que conseguiu estar nessa banca! Obrigado pelos strikes.

Aos demais professores do curso, muito obrigado, cada um de vocês compõem um pouquinho do que eu vou ser como profissional. Espero agradar.

Ao Departamento de Legislação Estadual da Assembleia Legislativa, e em especial à Erotides Arruda, Ana Gabriela e Ismenia Santos. Vocês me ensinaram muito no período que passei aí, foi uma honra contar com a sabedoria e o cuidado de vocês comigo e eu espero me tornar uma profissional que lhes proporcionem o orgulho que eu sinto por ter trabalhado ao seu lado.

E minha mais imensa gratidão aos meus Bibliotrouxas! Anytha, Catarina, Geovani, Letícia e Werleson, eu não tenho nem palavras pra agradecer por tudo que vocês representam pra mim. Na verdade eu tenho, mas são muitas e eu quero restringir esses agradecimentos nesta página mesmo. Obrigado pelos risos, pelo desespero e pelo apoio. Vocês vão sempre morar em mim, mas nem pensem que o fim da graduação significa que vão se livrar de mim. Eu sei onde vocês moram.

Aos meus queridos amigos de graduação: “Alô, alô, Graças a Deus!”. Vocês todos são incríveis e eu quero morrer amiga de vocês. Obrigado pelos memes, pelos dias que a gente chegava cedo e ficava avacalhando no corredor, pelos dias que a gente chegava cedo e ficava estudando no corredor, por rirem das minhas histórias (alguns até demais), e por compartilharem suas histórias. Vocês vão ser profissionais maravilhosos e espero ter o prazer de cruzar com todos nessa minha vida de bibliotecária. Finalmente chegou o dia da humilhada ser exaltada!

À Jojo, obrigado por ser a melhor colega de trabalho do universo e por me entender tão bem. Não acredito que demorou tanto pra gente se aproximar real oficial, mas o que a Alepe uniu nem Marcílio separa.

E, finalmente, à minha Fitness Girl, que foi o melhor presente que a Biblioteconomia me deu (já que eu ainda não tenho um emprego). Obrigado por me ouvir, pelos conselhos, por ser minha parceira de “OMG não escrevi nada!”, por me incentivar, me acalmar e me inspirar. Eu espero ter retribuído tudo pra você nesse tempo, mas se ainda não consegui retribuir tudo a gente tem toda uma vida pra esse rolê acontecer.

"Busquem conhecimento."

ET Bilu

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil do bibliotecário médico considerando as competências e habilidades requeridas para sua atuação. Trata a respeito da informação em saúde, as bibliotecas universitárias de Ciências da Saúde, e dos perfis dos bibliotecários com as especificidades profissionais nessa área. Aborda ainda sobre a competência informacional e a importância desta temática para a realização do trabalho com informação em saúde. A pesquisa é descritiva, com abordagem quanti-qualitativa. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se de um questionário elaborado por meio dos Formulários Google, com dezessete questões fechadas e abertas. A seleção das instituições respondentes foi realizada a partir do Conceito Preliminar de Curso, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação do Brasil. O referido questionário foi enviado, após pré-teste, por e-mail, às bibliotecas das instituições selecionadas para que fosse respondido por seus bibliotecários. Obteve-se retorno de dezoito profissionais que atuam em onze bibliotecas universitárias de Instituições de Ensino Superior brasileiras. A análise foi embasada nas Competências para Profissionais da Informação em Saúde, da *Medical Library Association*, dos Estados Unidos, e especificamente, em estudos realizados sobre competências do bibliotecário médico. O principal resultado indica que os profissionais da informação atuantes em bibliotecas universitárias de Ciências da Saúde apresentam competências comuns ao perfil do bibliotecário médico, possuem um mínimo de oito anos de formação e mais de seis anos de atuação na área da saúde. Afirmam que tiveram formação generalista e que estão constantemente buscando atualização em sites e com colegas da área, além de cursos promovidos por instituições que contribuem para o desenvolvimento de recursos informacionais na área da saúde. Estes profissionais indicam como barreira da atuação na área a falta de especializações, a dificuldade no entendimento da terminologia da área da saúde e a inabilidade com idiomas. Desenvolvem em sua maioria atividades relacionadas à pesquisa e estão preocupados com o desenvolvimento das competências informacionais dos seus usuários.

Palavras-chave: Competência em informação. Perfil profissional. Bibliotecário da área de saúde. Biblioteca universitária.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the profile of the medical librarian considering the competencies and skills required for his/her performance. It deals with health information, university libraries of Health Sciences and the profiles of librarians with professional specificities in this area. It also deals with the information literacy and the importance of this subject for the accomplishment of the work with health information. The research is descriptive with quantitative-qualitative approach. As a data collection instrument, a questionnaire was prepared using the Google Forms with seventeen closed and open questions. The selection of the respondent institutions was carried out from the Preliminary Concept of Course of the National Institute of Studies and Educational Research Anísio Teixeira, of the Ministry of Education from Brazil. The questionnaire was sent after pre-test by e-mail to the libraries of the selected institutions to be answered by their librarians. It was obtained a return from eighteen professionals who work in eleven university libraries of Brazilian Higher Education Institutions. The analysis was based on the Competencies for Health Information Professionals of the *Medical Library Association* of the United States and specifically on studies of medical librarians' skills. The main result indicate that the librarians which work at Health Sciences university libraries present common competences to the profile of the medical librarian. They have a minimum of eight years of training, more than six years of work in the area and affirm that they had a general education but are constantly seeking updating in the area through websites and also with colleagues. In addition, they take courses promoted by institutions that contribute to develop information resources in the health area. These professionals indicate as a barrier the lack of specializations, the difficulty in understanding the terminology of the area and also the lack of good knowledge with languages. Most of them develop research related to the health activities and are concerned with the development of informational competences of their users.

Keywords: Information literacy. Professional Profile. Health librarian. University library.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia.....	39
Figura 2 – Conhecimento em línguas estrangeiras.....	42
Figura 3 – Método de atualização dos bibliotecários.....	42
Figura 4 – Tempo total de atuação na área da saúde.	45
Figura 5 – Competências relacionadas à gestão da biblioteca.	48
Figura 6 – Competências relacionadas ao serviço de referência.....	49
Figura 7 – Competências relacionadas à tecnologia da informação.....	50
Figura 8 – Competências relacionadas ao desenvolvimento e manutenção da coleção.....	51
Figura 9 – Competências relacionadas ao ensino.....	52
Figura 10 – Avaliação de competências e habilidades.....	54
Figura 11 – Principais tarefas desempenhadas.....	55
Figura 12 – Principais dificuldades no desempenho do trabalho.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Instituições selecionadas para a pesquisa.....	35
Quadro 2 –	A graduação em Biblioteconomia foi suficiente para atuar na área da saúde?.....	40
Quadro 3 –	Realização de cursos para atuação na área da saúde.....	41
Quadro 4 –	Sugestão de melhorias aos cursos de Biblioteconomia.....	43
Quadro 5 –	Considerações a respeito da atuação do bibliotecário na área da saúde.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASL	American Association of School Libraries
ALA	American Library Association
BIREME	Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
BMJ	British Medical Journal
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	Ciência da Informação
CMSI	Cúpula Mundial sobre Sociedade da Informação
CPC	Conceito Preliminar de Curso
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
EBLIDA	European Bureau of Library, Information and Documentation Associations
ENADE	Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
IES	Instituição de Ensino Superior
IFLA	Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias
IIA	Information Industry Association
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBE	Medicina Baseada em Evidências
MEC	Ministério da Educação
MEDLINE	Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica
MLA	Medical Library Association
SciELO	Scientific Electronic Library Online
OMS	Organização Mundial da Saúde

ONU	Organização das Nações Unidas
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCSPA	Fundação Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFOP	Universidade Federal de Ouro Preto
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UNB	Universidade de Brasília
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	REVISÃO DE LITERATURA.....	17
2.1	INFORMAÇÃO EM SAÚDE.....	17
2.2	BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE SAÚDE.....	21
2.3	O BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE SAÚDE.....	23
2.4	COMPETÊNCIA INFORMACIONAL.....	26
3	METODOLOGIA.....	34
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	34
3.2	UNIVERSO E AMOSTRA.....	34
3.3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	35
4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	38
4.1	FORMAÇÃO.....	38
4.2	ATUAÇÃO.....	44
4.3	COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	47
4.4	TAREFAS DESEMPENHADAS.....	55
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	59
	REFERÊNCIAS.....	64
	APÊNDICE – QUESTIONÁRIO.....	69

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que a informação científica cresce de forma exponencial. Segundo Lustosa (2001), este crescimento acarreta um sério problema para a sociedade: a dificuldade de fornecer um meio para disponibilizar informações relevantes tanto para indivíduos, quanto para instituições. O número de publicações científicas se multiplica a cada dia, o que torna difícil a possibilidade de que alguém obtenha toda informação necessária e pertinente de forma eficiente e eficaz sobre alguma pesquisa ou demanda de seu interesse acadêmico ou outro.

Combinando esse fato às facilidades de disseminação proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), que não unicamente estão sendo usadas no âmbito social, mas também no profissional e no educacional, encontra-se cada vez mais difícil a garantia de segurança, precisão e confiabilidade da informação localizada. Neste quadro, o indivíduo não somente precisa ter acesso, como também precisa ter competências para analisar e usar essas informações de forma adequada. É preciso, além disso, identificar as próprias necessidades informacionais, saber onde encontrar aquelas que virão a supri-las (FERES, 2016).

Incluída, nesse contexto, a área da saúde vivencia, a cada instante, um tipo próprio de explosão informacional, que dificulta o gerenciamento do conhecimento disponível atualmente. Aliando isso à necessidade dos profissionais da saúde, que sempre requerem informações pontuais, específicas e detalhadas tanto para sua formação, atualização e aplicação de conhecimentos, de forma rápida e assertiva no tratamento de cada paciente, é de crucial importância que exista um mediador que possa facilitar o processo de pesquisa, recuperação e acesso a dados, informações e documentos.

A área da saúde é um campo de constante atualização, pois diagnósticos e tratamentos que há anos são consagrados com ampla difusão podem vir a ser considerados obsoletos, em futuro próximo, decorrente de novas descobertas. Sendo assim, há grande necessidade por parte dos profissionais da área da saúde de possuir informações pontuais em relação aos novos avanços teóricos, às experiências em andamento, aos estudos que vem sendo desenvolvidos e aos existentes há pouco tempo no campo, de maneira que possam vir a ajudá-los, seja no desenvolvimento de novas pesquisas, no tratamento de pacientes, ou até mesmo na tomada de decisão para a gestão de unidades de saúde. Evidencia-se, assim, a importância da facilitação do acesso à informação a esses usuários que carecem de tempo para a realização

de suas pesquisas e muitas vezes não possuem as competências informacionais devidas para a satisfação de suas necessidades de informação.

Nessa conjuntura, o profissional da informação entra em cena com o propósito de diminuir a distância entre o conhecimento produzido e o conhecimento utilizado na prática do atendimento à saúde, como um mediador especializado.

Profissional da informação, segundo Miranda (2007) é aquele que realiza a mediação entre criadores, provedores e usuários e as tecnologias da informação, registrando o conhecimento de diversas áreas profissionais da geração ao uso. Ainda segundo a autora citada, portando as habilidades, conhecimentos e atitudes adequadas estes profissionais agregam valor à informação repassada aos seus usuários, provendo e facilitando o acesso a essas informações.

Os profissionais da informação que atuam na área da saúde podem atender, nas respectivas bibliotecas, usuários como: estudantes, profissionais e gestores da área, além de pacientes e acompanhantes, considerando-se que suas demandas são diferenciadas. Segundo Azevedo (2011) o bibliotecário médico auxilia os profissionais deste campo na busca por casos semelhantes aos que estão trabalhando, buscando nas fontes da área, auxiliando ainda os alunos de Medicina em suas pesquisas e a população em geral levando informação de saúde por diferentes canais de comunicação.

Diante do exposto, a presente pesquisa se propôs a analisar o perfil de bibliotecários médicos, considerando as competências requeridas para a atuação em unidades de informação de instituições universitárias brasileiras. Com essa finalidade, o estudo deve analisar a literatura direcionada à área em questão, além de questionar profissionais que atualmente trabalham em bibliotecas universitárias da área da saúde.

A pesquisa se justifica pela necessidade de evidenciar a responsabilidade dos profissionais que trabalham mediando informação, pois se o desenvolvimento da tecnologia ressaltou a quantidade exacerbada de informação, também se vê o contraste ao se notar que muitos sujeitos não possuem acesso à mesma. Sendo assim, além de afirmar sua importância para os profissionais e estudantes da área da saúde, deve-se destacar seu dever para com a sociedade como um todo, lembrando que a Ciência da Informação (CI) possui uma dimensão social e não se resume apenas aos seus processos técnicos.

Justifica-se ainda pela urgência de investigações a respeito da importância da atuação especializada dos bibliotecários, com competência em informação na área da saúde, para o auxílio aos usuários de suas unidades de informação.

O objetivo geral da pesquisa, portanto, é analisar o perfil do bibliotecário médico considerando as competências requeridas para sua atuação em universidades federais brasileiras. Para atingir essa finalidade, se fazem necessários os seguintes objetivos específicos que são:

- Identificar as competências requeridas aos bibliotecários atuantes em unidades de informação em saúde.
- Conhecer as características de formação dos bibliotecários que atuam em bibliotecas universitárias da área da saúde no Brasil.
- Apontar as competências e habilidades consideradas mais importantes pelos profissionais que atuam na área.
- Verificar as dificuldades enfrentadas por estes profissionais na atuação da área escolhida.

A organização do trabalho se dá em cinco seções. A primeira é a Introdução, que apresenta o tema da pesquisa, seu contexto, as motivações para estudo e seus objetivos. A segunda seção é a Revisão de Literatura, que trata da informação em saúde, das bibliotecas universitárias de saúde, dos perfis do profissional da informação desta área e, por fim, da competência informacional e das competências necessárias a cada perfil de bibliotecário de saúde. A terceira é a Metodologia, que apresenta a classificação da pesquisa, seu universo, amostra e procedimentos metodológicos. A quarta seção é a Coleta e Análise de Resultados que apresenta a análise das respostas dos bibliotecários respondentes dos questionários aplicados como instrumento de coleta de dados nesta pesquisa. A quinta e última seção diz respeito às Considerações Finais desta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente seção de estudo contempla resultados do levantamento bibliográfico realizado nos seguintes temas: informação em saúde, bibliotecas universitárias de saúde, o bibliotecário da área da saúde e competência informacional.

2.1 INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Segundo Targino (2009) a explosão informacional aconteceu a partir de uma série de fatores anteriores à internet. Dentre esses fatores encontra-se o advento da imprensa, que popularizou o conhecimento, incrementando a investigação científica, a possibilidade de impressão rápida, o crescimento da produtividade dos pesquisadores e, por fim, as novas tecnologias. Este crescimento na produção científica, e consequentemente da literatura médica, corresponde a um desafio a ser enfrentado pelos profissionais da saúde devido ao aumento no volume de informações que muitas vezes podem vir a ser irrelevantes na prática de seu trabalho (ALMEIDA, 2008).

Na sociedade em que vivemos, a cada dia fica mais evidente, que a informação possui grande valor, e obter as informações precisas faz com que as decisões certas sejam tomadas em tempo hábil. A necessidade que se tinha, em um primeiro momento, era a de se obter e disseminar esse tipo de informação, acrescentou-se agora, com a evolução das TICs, a necessidade de garantir a qualidade dessa informação.

Uma das preocupações atuais a respeito da disseminação de informações científicas na internet, conforme Targino (2009), é que o público pode vir a suprir as suas necessidades informacionais nesse espaço. Se esse ambiente por um lado pode informar melhor a população para que esta exija mais respostas da classe médica no tocante às suas demandas de saúde, por exemplo, também pode, de acordo com a autora, gerar desinformação e pânico. Isto se dá pelo fato de que nem todos possuem o discernimento e o bom senso para identificar os sites confiáveis e as informações fiéis.

De acordo com Almeida (2008) as TICs contribuíram também para a diversificação das formas de comunicação, formais e informais, utilizadas pelos cientistas na comunicação de resultados de suas pesquisas. Este fato resulta, da mesma forma, na diversificação das fontes de informação na área.

Destaca-se o Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) que é uma Rede de Redes construída coletivamente e coordenada pelo Centro Latino Americano e do Caribe de

Informação em Ciências da Saúde. Este centro especializado é conhecido pela sigla BIREME (proveniente de sua denominação original Biblioteca Regional de Medicina). (PORTAL, 2018)

O portal da BVS é tido como “espaço de integração de fontes de informação em saúde que promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe” (PORTAL, 2018). As fontes de informação reunidas e estruturadas pela BVS são:

- Fontes primárias: relacionadas a produtos originados pela pesquisa científica (artigos científicos, teses, anais de congresso, entre outros), podem ser dados como exemplo: Scientific Electronic Library Online¹ (SciELO) e repositórios institucionais de textos completos.
- Fontes secundárias: dizem respeito ao registro referencial das fontes primárias sistematizados em índices, bases de dados referenciais e diretórios. Como exemplo existem as bases que adotam a metodologia Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde² (LILACS), o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica³ (MEDLINE), etc.
- Fontes terciárias: conteúdos organizados para fins didáticos, como por exemplo a Biblioteca Cochrane⁴.
- Serviços de disseminação e inclusão informacional: que são um conjunto de serviços de inclusão informacional e promoção de acesso a BVS, tanto para usuários conectados a internet como para os sem conexão. Como exemplo há a instalação de espaços públicos com Estações BVS, e também serviços de acesso personalizado de usuários por portais na internet.
- Comunicação e colaboração: fontes destinadas à socialização da informação por meio da colaboração online, como por exemplo *newsletter*, blogs, fóruns, etc.
- Componentes integradores: normas, padrões, metodologias e aplicativos comuns adotados pelas instâncias da BVS, como o vocabulário Descritores em Ciências da Saúde⁵ (DeCS).

¹ A SciELO é um banco de dados bibliográfico, biblioteca digital e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros de acesso aberto

² A LILACS é uma base de dados Latino-Americana de informação bibliográfica em ciências da saúde.

³ A MEDLINE é a base de dados bibliográficos da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos da América (NLM).

⁴ A Biblioteca Cochrane é uma coleção de bancos de dados que contêm diferentes tipos de evidências independentes e de alta qualidade para informar a tomada de decisões na área da saúde.

Em relação aos periódicos no campo da saúde, Almeida (2008) afirma que estes possuem grande relevância educativa e social ao proporcionar o acesso rápido das informações científicas aos profissionais da saúde. A autora destaca como publicações consolidadas pela comunidade médica: *New England Journal of Medicine*, *The Lancet*, *American Journal of Medicine*, *British Medical Journal* (BMJ), entre outros (ALMEIDA, 2008, p. 86).

Existem também as instituições e redes de informações, nacionais e internacionais, que contribuem para o desenvolvimento de recursos informacionais na área da saúde. Entre elas temos o Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). A BIREME⁶ considerada como um centro especializado que faz parte da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), que por sua vez integra a Organização Mundial da Saúde (OMS). A BIREME tem a missão de contribuir para o desenvolvimento da saúde nos países da América Latina e do Caribe por meio da democratização do acesso, publicação e uso de informação, conhecimento e evidência científica. A Fiocruz⁷ é uma fundação vinculada ao Ministério da Saúde pautada na promoção da saúde e no desenvolvimento social, que visa gerar e difundir conhecimento científico e tecnológico e ser um agente da cidadania.

Deve ser citada a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior⁸ (CAPES), também, visto que é uma fundação, porém esta é vinculada ao Ministério da Educação, e atua na expansão e consolidação da pós-graduação *stricto sensu* em todos os estados brasileiros. Em seu portal de periódicos a Capes disponibiliza acesso gratuito à docentes, discentes, pesquisadores e funcionários vinculados às instituições participantes do portal, como instituições federais de ensino superior, e está incluída, obviamente a área da saúde.

Consoante Brito *et al.* (2009, p. 372) destaca que a área da informação em saúde está sempre se expandindo e demandando novas necessidades de competência profissional. Isto se deve ao fato de que esta é uma área que está em uma constante atualização. Cada pesquisa, cada nova tecnologia que surge, muda algum aspecto de um tratamento, ou do desenvolvimento de algum medicamento.

⁵ O DeCS é uma ferramenta que permite a navegação entre registros e fontes de informação através de conceitos controlados e organizados em português, espanhol e inglês.

⁶ <https://www.paho.org/bireme/>

⁷ <https://portal.fiocruz.br/>

⁸ <http://www.capes.gov.br/>

[...] a informação em saúde deve ser trabalhada no sentido de reforçar os direitos humanos, contribuir para a eliminação da miséria e das desigualdades sociais e, ao mesmo tempo, subsidiar o processo decisório na área de saúde, em prol de uma atenção com efetividade, qualidade e respeito à singularidade de cada indivíduo e ao contexto de cada população. (BRITO et al., 2009, p. 368)

Atualmente a informação em saúde é vista como um instrumento estratégico para o Estado ao se notar que esta se firma como um poder, isto é como um dos dispositivos do Governo para monitoramento e até controle da população (MORAES; GÓMEZ, 2007). Targino (2009) afirma que pelo fato de a saúde ser um recurso básico da sociedade, ou um requisito essencial, a informação em saúde é fundamental para a tomada de decisões com vistas ao desenvolvimento de políticas públicas que buscam aumentar a qualidade de vida da população.

[...] diante da escassez de recursos, os pesquisadores e cientistas brasileiros, em saúde ou em qualquer outro campo, carecem de condições mínimas para a sua atuação. Entre elas, facilidade de acesso à informação, infraestrutura adequada, possibilidade de comunicação com os pares em caráter permanente e sistemático e oportunidades para a divulgação ampla dos seus trabalhos, com base numa premissa elementar – a divulgação de resultados é etapa intrínseca e não complementar à pesquisa científica. (TARGINO, 2009, p. 54)

Segundo França (2002), o desafio na área da saúde é adquirir as informações em suas diversas fontes e construir indicadores que possam descrever os problemas de saúde existentes. Nesse sentido o bibliotecário pode atuar em auxílio aos profissionais e pesquisadores deste campo realizando, não somente o levantamento e a seleção das informações para facilitar o desenvolvimento de materiais que venham a prevenir e educar a população objetivando a melhoria de seu nível de saúde, mas também participando efetivamente dos projetos e programas da área integrando as equipes para fornecer informação e elaborar documentação em saúde. De acordo com Beraquet *et al.*:

O bibliotecário, com toda bagagem teórica e prática recebida nos cursos de graduação e de pós, pode e deve contribuir para a melhoria da saúde no país – notadamente a saúde pública – por ser capaz de levantar a informação mais adequada para que todos os que tomam decisão em saúde definam ações baseadas em conhecimento e que tenham respaldo técnico-científico. (2006, p. 12)

Santos e Lima (2017) afirmam que a informação em saúde é importante para a formulação de políticas públicas, e que sua aplicação compreende competências de uso de sistemas para a recuperação da informação, aproveitamento de seus conteúdos e transformação dessas informações e conteúdos em projetos que possam vir a sugerir melhorias a programas governamentais.

Ademais, no ambiente da educação de nível superior, os profissionais podem atuar nas bibliotecas universitárias e centros de pesquisa, dentre outras unidades de informação em saúde, principalmente, para propiciar o acesso às informações para a geração de novos conteúdos.

2.2 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DE SAÚDE

As bibliotecas evoluíram de espaços de guarda e monopólio do conhecimento, para um lugar de facilitação do acesso ao mesmo. No contexto atual a biblioteca universitária mostra sua evolução ao estimular e desenvolver o conhecimento através de seu acervo, produtos e serviços que realizam (LEITÃO, 2005).

A universidade tem em sua biblioteca um suporte para a preservação, organização e disseminação da informação (MENDONÇA, 2015). Nesse sentido a biblioteca é tida como uma peça de extrema importância para auxílio na aprendizagem dos discentes fornecendo as informações necessárias à pesquisa e à extensão. As bibliotecas universitárias possuem como principal função a participação efetiva nas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade a qual se encontra vinculada. Esta participação se dá tanto por meio de prestação de serviços de informação, quanto por meio de seu envolvimento no desenvolvimento de programas acadêmicos (SCHREINER, 1991).

São usuários frequentes desta tipologia de biblioteca os alunos e os servidores, incluindo docentes da universidade a qual esta está vinculada, além dos pesquisadores que as frequentam para o desenvolvimento de suas pesquisas. Devido à demanda e à rapidez necessária para o atendimento das questões de usuários exigentes, especialmente com a ideia de velocidade propagada pela internet, o serviço de referência de tal unidade de informação se torna a área de maior interação para as respostas e, portanto, é extremamente cobrado. Melo, Nascimento e Melo (2013) afirmam a importância da busca contínua por qualificação dos profissionais atuantes nas bibliotecas universitárias, especialmente aqueles que trabalham no atendimento aos usuários e reiteram que tal aperfeiçoamento não deriva apenas de cursos:

[...] No entanto, é o contato com o usuário, as buscas com resultados inesperados, os erros e os acertos, que aperfeiçoam o profissional do setor de referência. A instituição e o próprio profissional precisam investir também na qualificação referente a linguagens utilizadas em várias áreas e em línguas estrangeiras. Nesse sentido, exigir-se-á desse profissional um perfil multidisciplinar, cruzando habilidades, competências e qualidades, compreendendo as estruturas dos conhecimentos registrados e seu papel de mediador entre fontes de informação e o

usuário, de modo a satisfazer interesses, necessidades e níveis educacionais. (2013, p. 2)

Além do acesso, também é função desta unidade de informação ensinar seus usuários a utilizar os serviços e produtos disponibilizados pela mesma (MENDONÇA, 2015). Muitas bibliotecas universitárias oferecem aos discentes da respectiva instituição visitas guiadas ao acervo, oficinas e cursos que visam explicar aos alunos desde o uso dos sistemas de gerenciamento de acervo utilizado até as bases de dados pertinentes a sua área de pesquisa. Estas bibliotecas favorecem a interação entre sujeitos, tanto por meio de debates, rodas de conversa e palestras, quanto por meio de seu acervo e recursos humanos, ao entrarem em contato com essas informações estes usuários podem produzir e registrar novos conhecimentos, que futuramente poderão estar disponíveis na mesma biblioteca.

Como consequência desencadeada pelo desenvolvimento constante das tecnologias de informação, o livro físico deixou de ser o único instrumento de acesso ao conhecimento (MENDONÇA, 2015). Neste aspecto, as bibliotecas universitárias precisaram evoluir para melhor atender aos seus usuários, que estão declarando cada vez mais independência e buscando as próprias informações apoiados dos instrumentos de busca da internet. Porém, nem todos os usuários possuem as competências necessárias para tanto, especialmente em um país como o Brasil no qual não é dado o devido valor às bibliotecas escolares. Santos, Gomes e Duarte afirmam que:

A biblioteca universitária deve estar preparada não apenas para suprir as necessidades informacionais imediatas apresentadas pelos usuários, mas também para auxiliá-los no desenvolvimento da sua competência informacional, apoiando-os através de atividades que incentivem a leitura proficiente, produção escrita e a pesquisa, realizando oficinas, seminários, debates e palestras sobre temas de interesse de grupos de usuários, entre outras atividades de mediação da informação. (2014, p. 2)

Almeida (2008) afirma que, no Brasil, a maioria das bibliotecas, em especial as da área da saúde, enfrentam constantemente problemas em relação às verbas para aquisição de materiais, profissionais habilitados e apoio dos governantes, mesmo com todo o avanço da tecnologia. Em vários casos, a biblioteca universitária é a primeira biblioteca a qual o usuário tem acesso, deste modo tanto a sua importância quanto a de seus profissionais não podem ser subestimadas.

Na área da saúde, urge que as bibliotecas preparem e treinem bem seus usuários para que estes possam encontrar e utilizar as informações disponíveis, já que as mesmas são numerosas assim como as fontes onde as podem encontrar. Em relação ao acervo, as bibliotecas universitárias em saúde estão cada vez mais buscando se especializar para melhor

atender aos seus usuários. Milanesi (2013) afirma que as instituições de ensino que oferecem cursos de pós-graduação necessitam de uma literatura atualizada, especialmente nas áreas de ciência e tecnologia, de tal forma, nesse sentido a biblioteca universitária se aproxima da biblioteca especializada. Para Salasário (2005, p. 108), biblioteca especializada seria “uma unidade de informação com acervo especializado destinado à satisfação das necessidades informacionais de um público específico”.

Como já dito anteriormente, os profissionais da área da saúde não possuem tempo nem as competências e habilidades necessárias para encontrar todo material relevante de que precisam em sua área de atuação. Nessa conjectura o profissional da informação especializado no campo da saúde entra como apoio essencial na busca desses materiais. Nas bibliotecas universitárias setoriais de saúde estes profissionais auxiliam alunos, professores e pesquisadores da comunidade na busca por informações nas bases de dados e no acervo da unidade, além de realizarem todas as atividades pertinentes ao serviço de referência para prover os conteúdos e recursos apropriados a cada usuário.

2.3 O BIBLIOTECÁRIO DA ÁREA DE SAÚDE

Le Coadic (1997, p. 106-107) apresenta as atividades exercidas pelos profissionais da informação. Dentre elas, além das clássicas como "preparar, resumir e editar informações" e "administrar as aquisições, formar os acervos de museus ou bibliotecas e informatizá-los" ainda encontramos "administrar o arquivo médico, preparar prontuários analíticos, implantar a gestão informatizada da informação médica em hospitais". Cabe destacar que durante muitos anos os bibliotecários desenvolveram atividades em arquivos médicos no Brasil, em virtude da projeção recente da área de Arquivologia, a partir da década de 1970, e também pelo fato dos profissionais priorizarem as atividades em órgãos da Administração Pública, durante anos, em detrimento dos arquivos médicos. Tem-se registro de que o primeiro curso de Arquivologia em nível superior, no Brasil, foi em 1973, o Curso Permanente em Arquivos, do Arquivo Nacional, foi encampado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) (CRIVELLI; BIZELLO, 2012).

O profissional da informação possui as habilidades para conectar a informação certa com aqueles que precisam dela. A tecnologia possui papel fundamental nessa conexão, porém sem um profissional que trabalhe como mediador esta tecnologia não pode decidir a informação certa, como a conseguir, interpretar, resumir e disponibilizar. Estes profissionais podem auxiliar no desenvolvimento de competências, o que aumenta o rendimento daquele

que busca a informação, e isso muitas vezes vem a facilitar a interação entre usuário e profissional da informação (MIRANDA, 2007).

A formação do bibliotecário em países como os Estados Unidos não ocorre ao nível de graduação, isto é, para trabalhar em bibliotecas públicas, universitárias e até escolares, profissionais de qualquer área do conhecimento precisam fazer uma pós-graduação em Ciência da Informação para atuar com informações de sua área de graduação (SILVEIRA, 2013). Desta forma, por exemplo, um profissional da área de ciências jurídicas pode trabalhar em uma biblioteca tratando de informações deste campo, e um profissional de ciências da saúde pode atuar como um bibliotecário médico, desde que detenha conhecimentos da área de Ciência Informação a partir de um curso de pós-graduação.

Atualmente existe no Brasil no curso de Ciência da Informação e da Documentação da Universidade de São Paulo uma proposta de curso de graduação em CI com especialização em três áreas. Deste modo, no quarto ano do curso o aluno escolhe se especializar em informação em educação, informação em negócios ou informação em saúde. (GALVÃO; LEITE, 2008). Entretanto esta é uma exceção, observa-se, pelos Projetos Político Pedagógicos dos cursos de graduação da área, pouca oferta de disciplinas relativas às especificidades do campo da saúde, por exemplo. A maioria dos cursos de Biblioteconomia oferece apenas uma formação geral e algumas opções de disciplinas eletivas nessa área, no decorrer da graduação. Galvão e Leite (2008, p. 182) afirmam que “geralmente, os estudos específicos sobre informação em saúde são realizados no âmbito dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação e nos cursos de Ciências da Saúde”.

Desde modo, o profissional que quer atuar em áreas que requerem algum tipo de especialidade precisa buscar cursos de especialização por conta própria e, muitas vezes, adquirem as competências necessárias para o trabalho através da prática diária. Deve-se formar os estudantes para o trabalho nos diversos tipos de biblioteca incluindo variadas possibilidades e especificidades que se possa encontrar no mundo profissional. Biaggi e Valentim, nesse aspecto, salientam que:

O bibliotecário que atua na área da Saúde precisa, como qualquer outro que atua em uma área específica, adaptar-se ao ambiente de trabalho da melhor maneira possível visando executar suas atividades profissionais, estabelecendo uma relação proativa com a equipe clínica. (2018, p. 28)

Beraquet e Ciol (2009) destacam que os profissionais da informação ao atuarem na área da saúde são conhecidos, frequentemente, por três denominações: bibliotecários médicos, informacionistas e bibliotecários clínicos. Os bibliotecários médicos são profissionais que

atuam em bibliotecas universitárias de saúde, bibliotecas especializadas da área ou em bibliotecas de hospitalares. Já os informacionistas possuem formação em Ciência da Informação e Ciências Médicas, sendo assim estão capacitados para “trabalhar colaborativamente em nível de igualdade com médicos e outros profissionais de saúde para encontrar a informação cuja necessidade surge durante ambos os processos, ou seja, o cuidado ao paciente e a pesquisa médica”. (BERAQUET; CIOL, 2009, p. 4)

Segundo Galvão e Leite (2008, p. 186) “o termo bibliotecário clínico surge para representar o profissional que, além de organizar e disseminar a informação, passa a desenvolver seu trabalho mais próximo à equipe de saúde”. Esses profissionais fazem parte das discussões da equipe médica, localizando e sistematizando informações para contribuir com os clínicos na busca de respostas adequadas para o tratamento dos pacientes.

As bibliotecas nos hospitais podem se apresentar de duas formas: destinadas a pacientes e especializadas, ou seja, estas últimas, destinadas ao corpo clínico do hospital (LIMA, 1973). As primeiras possuem um aspecto lúdico, mais difundido no Brasil, atuam se valendo da leitura para auxiliarem na recuperação dos pacientes e ofertar distração à família. As segundas atendendo aos médicos, enfermeiros e demais profissionais da saúde, com informações específicas. Lima, em 1973, reconhecia que os recursos para a saúde no Brasil não eram muitos e que destinar parte destes recursos já escassos para bibliotecas seria uma tarefa difícil. Porém, a autora, em seu texto, apresenta algumas formas de manter recursos para as unidades de informação, como: que as despesas sejam feitas pelo próprio hospital; que ocorra a organização de campanhas para conseguir verbas; que a biblioteca exista sob a forma de fundação, com recursos oriundos de doações; dentre outras possibilidades.

Segundo Nobre e Bernardo (2007 *apud* CIOL; BERAQUET, 2009, p. 223) a Medicina Baseada em Evidências (MBE) usa os resultados de pesquisas clínicas de qualidade no atendimento ao paciente, isto implica em incorporar à experiência médica as habilidades de recuperação e avaliação da informação e realizar a aplicação das evidências no contexto individual do paciente, informando-o sobre os benefícios e possíveis riscos.

Devido à demanda do trabalho que lhes é atribuído diariamente, os profissionais da saúde não dispõem do tempo necessário para realizarem buscas de alta qualidade e análises de resultados. Este é um dos motivos para a inserção de bibliotecários junto às equipes de saúde. Em países como os EUA e a Inglaterra, isto já vem sendo amplamente realizado. Crestana (2007, p. 148) afirma que:

O valor atribuído à informação, verificado nos últimos anos, influi diretamente no mercado de trabalho, onde os bibliotecários, preparados, capacitados e dispostos a ampliar conhecimentos, encontrarão postos de trabalho para exercer suas funções, desde que estejam em consonância com os compromissos sociais, e as mudanças ocorridas nos campos da tecnologia e das relações de trabalho, para que possam participar da promoção da saúde, no que se refere à difusão do conhecimento.

No campo médico, o bibliotecário se depara com vários profissionais de saúde como: médicos, enfermeiros, psicólogos, odontólogos, etc., muitas vezes trabalhando juntos em única equipe, portanto, tais profissionais precisam de informações diferentes, algumas de importância para toda a equipe, outras relevantes apenas para algum dos especialistas. De acordo com Ciol e Beraquet (2009, p. 227):

o papel a ser ocupado pelo bibliotecário clínico é o de um especialista com diferentes habilidades e conhecimentos, que leva à equipe de saúde a melhor e mais atualizada evidência científica, clinicamente relevante e aplicável ao problema em questão.

Os órgãos da área da saúde onde os bibliotecários podem trabalhar não se resumem apenas aos hospitais e às bibliotecas universitárias. Segundo Costa (2009, p. 19-20) são órgãos da saúde, os órgãos públicos onde são planejadas as políticas da área e os centros de investigação, onde as pesquisas acontecem e estabelecem desenvolvimentos que virão a ser aplicados nos centros de atendimento. Nesses órgãos, o profissional da informação deve assessorar e mediar as buscas de seus usuários, prezando sempre pela qualidade da informação ofertada e ajudando assim na melhoria do serviço prestado onde atua.

2.4 COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

A palavra competência possui múltiplos significados que abrangem diversas áreas do conhecimento, ganhando mais destaque na Administração e na Pedagogia. Na área da Administração a compreensão do termo está ligada às capacidades para a realização de alguma tarefa, na área pedagógica, por sua vez, seu significado está ligado à assimilação de saberes como forma de conhecimento e formação (MAYER, 2015).

O termo competência começou a ser estudado por volta da década de 1970 na França, atrelada à qualificação e à formação técnica dos profissionais, no tocante às transformações das tecnologias e do trabalho. Nesse sentido, Fleury e Fleury (2001, p. 186) afirma:

[...] Insatisfeitos com o descompasso que se observava entre as necessidades do mundo do trabalho (principalmente da indústria), procuravam aproximar o ensino das necessidades reais das empresas, visando a aumentar a capacitação dos

trabalhadores e suas chances de se empregarem. Buscava-se estabelecer a relação entre competências e os saberes – o saber agir – no referencial do diploma e do emprego. Do campo educacional o conceito de competência passou a outras áreas, como o campo das relações trabalhistas, para se avaliarem as qualificações necessárias ao posto de trabalho, nascendo assim o inventário de competências: bilan de compétences.

Este conceito, segundo Fleury e Fleury (2001), surge na literatura nos anos 1990 na tentativa de ir além da qualificação. Os autores justificam a busca por melhor definir o conceito em três mudanças que ocorreram no mundo do trabalho: a percepção do incidente, da comunicação e do serviço. Em relação ao incidente, percebeu-se que as competências não podem ser contidas por tarefas pré-determinadas, ou seja, o profissional precisa mobilizar constantemente seus conhecimentos para a solução de problemas do trabalho. A comunicação implica compreender a si e ao outro, e desta depende o serviço, que precisa ser central e estar presente em todas as atividades.

Na perspectiva dos sistemas de produção de Ford, onde a produção é derivada de vários trabalhadores, especializados em apenas uma parte do serviço, o saber fazer era tido como uma coisa natural e inerente aos seres humanos. A competência está atrelada ao saber agir, saber aprender e saber engajar-se, e deve agregar valor econômico para a organização e valor social para os sujeitos (FLEURY; FLEURY, 2001). Para Zabala e Arnau (2014) a aplicação do termo competência vem da necessidade de ir além de um ensino reduzido à memorização, o que dificulta a aplicação destes conhecimentos na vida real.

Miranda (2007, p. 112) adota um conceito onde competência é “um conjunto de recursos e capacidades, que pode ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho e expresso por meio de comportamentos observáveis”. Este conceito engloba três dimensões: conhecimentos, habilidades e atitudes. Pode-se dizer que é o que melhor se aproxima da forma com a qual a competência será vista nesta pesquisa, pois pretende englobar a dimensão dos conhecimentos direcionados ao contexto informacional.

Nesta estrutura o conhecimento é tido como aquilo que se sabe. Ele é gerado no momento em que o sujeito entra em contato com dados e consegue traduzi-los em informações, informações estas que são integradas por este sujeito. Na dimensão das habilidades coloca-se em prática o conhecimento adquirido a partir das informações que se recebeu. E, por fim, a atitude diz respeito à reação deste sujeito, ou seja, a forma com a qual ele irá usar o conhecimento adquirido e posto em prática.

Diante do conceito exposto de competência, esta pesquisa visa tratar uma de suas especificidades: a competência informacional. Este é um conceito adotado em português para traduzir o termo *Information Literacy*, que segundo Dudziak (2010) apareceu pela primeira

vez na literatura em 1974 em um relatório do presidente da Information Industry Association – IIA, que buscava estabelecer diretrizes para um programa de acesso universal à *Information Literacy*. Este termo foi aplicado aos “recursos informacionais em situação de trabalho, na resolução de problemas por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso a informação” (MENDONÇA, 2015, p. 47).

No Brasil, o termo “Competência em Informação” é o mais utilizado na literatura, mesmo ainda persistindo certa dificuldade em sua conceituação. Gasque (2013, p. 5-6) inter-relaciona os termos “letramento informacional”, “alfabetização informacional”, “competência informacional” e “habilidade informacional”, diferenciando-os do seguinte modo: letramento informacional seria o ato de se desenvolver competências para buscar e usar as informações; alfabetização informacional seria a primeira etapa do letramento informacional, onde se aprende a utilizar as ferramentas, produtos e serviços informacionais; habilidade informacional seria a realização das ações necessárias para conseguir cada competência; e competência informacional seria a capacidade de mobilizar o próprio conhecimento para agir em certas situações.

Para a Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA), principal organismo internacional representante dos interesses dos serviços de bibliotecas e informação e seus usuários, competência informacional:

- * compreende as competências para reconhecer as necessidades de informação e para localizar, avaliar, aplicar e criar informações em contextos culturais e sociais;
- * é crucial para a vantagem competitiva de indivíduos, empresas (especialmente pequenas e médias empresas), regiões e nações;
- * fornece a chave para o acesso, uso e criação efetivos de conteúdo para apoiar o desenvolvimento econômico, educação, saúde e serviços humanos, e todos os outros aspectos das sociedades contemporâneas e, portanto, fornece a base vital para o cumprimento das metas da Declaração do Milênio⁹ e da Cúpula Mundial¹⁰ sobre a sociedade da informação; e
- * estende-se além das tecnologias atuais para abranger o aprendizado, o pensamento crítico e as habilidades interpretativas através das fronteiras profissionais e capacita indivíduos e comunidades. Dentro do contexto do desenvolvimento da Sociedade da Informação, instamos governos e organizações intergovernamentais a buscar políticas e programas para promover a alfabetização informacional e a aprendizagem ao longo da vida. (INTERNACIONAL, 2015, p. 1)

⁹ A Declaração do Milênio das Nações Unidas é um documento histórico para o novo século. Aprovada na Cúpula do Milênio, evento estabeleceu metas de desenvolvimento. Em setembro de 2000, os presidentes de 189 países, incluindo o Brasil, se reuniram no evento promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU), para debaterem sobre os principais problemas que afetam o mundo no novo milênio.

¹⁰ A Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (CMSI) consistiu em dois eventos patrocinados pela ONU sobre informação, comunicação e, em termos amplos, a Sociedade da Informação que ocorreu em 2003 em Genebra e em 2005 em Túnis. Uma de suas metas principais era diminuir a então chamada exclusão digital global que separa países ricos e pobres através da ampliação do acesso à Internet no mundo em desenvolvimento. As conferências marcaram o dia 17 de Maio como o Dia Mundial da Sociedade da Informação.

A seguir encontram-se algumas das diversas definições para o termo apresentadas em um quadro por Quevedo-Pacheco (2014, p. 8):

- American Library Association¹¹ (ALA – ACRL 1989) – Para ser considerada competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informações, bem como ter a capacidade de localizar, avaliar e usar tal informação de forma eficaz. Os indivíduos que possuem competências informacionais são aqueles que aprenderam a aprender. Eles sabem como aprender porque sabem como o conhecimento é organizado, sabem como encontrar informações e como usa-las de maneira que outras pessoas possam aprender com elas.
- Unesco/NFIL. Declaración de Praga sobre Alfabetización Informacional: Hacia una Sociedad Informacionalmente Alfabetizada. 2003 – Abrange a conscientização dos próprios problemas e necessidades de informação e a capacidade de identificar, localizar, avaliar, organizar, criar, usar e comunicar efetivamente as informações, a fim de enfrentar os problemas que surgem; constitui um pré-requisito para uma participação efetiva na sociedade da informação e faz parte do direito humano básico à aprendizagem ao longo da vida.
- American Association of School Libraries (AASL) – Uma pessoa com competências informacionais acessa as informações de maneira eficiente e eficaz, avalia as informações de maneira crítica e competente e usa as informações com precisão e criatividade. Os usuários devem ter estratégias para coletar informações, mas também habilidades de pensamento crítico para selecionar, descartar, sintetizar e apresentar informações de novas maneiras, para resolver problemas da vida real.
- UNESCO/NFIL. Declaración de Alejandría sobre Alfabetización Informacional: Faros para la Sociedad de la Información, 2005 – Permite que pessoas de todos os tipos e condições procurem, avaliem, usem e criem informações de maneira eficaz para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. Constitui um direito humano básico no mundo digital e promove a inclusão social de todas as nações [...].

Destaca-se ainda a definição do termo apresentada no site da European Bureau of Library, Information and Documentation Associations – EBLIDA, associação guarda-chuva independente de associações e instituições de bibliotecas, informação, documentação e arquivos na Europa, na qual competência informacional é “saber quando e por que você precisa de informações, onde encontrá-las e como avaliar, usar e comunicar isso de maneira ética” (EUROPEAN, 2011).

Santos e Lima (2017), em sua pesquisa, apresentam o interessante conceito de competências infocomunicacionais, onde estas se dividem entre: competências operacionais, competências informacionais e competências comunicacionais. As competências operacionais dizem respeito ao conhecimento da operação de instrumentos eletrônicos, de seus sistemas e ferramenta. As competências informacionais estão atreladas à capacidade de se adequar a habilidade de busca, armazenamento e uso da informação para cada necessidade. Já a competência em comunicação é pautada na interação ente aquele que possui e aquele que

¹¹ <http://www.ala.org/>

necessita da informação. As autoras afirmam que a competência comunicacional consiste em "compreender o mundo digital e suas redes para entender e trocar mensagens individuais e em grupos nessa construção de um novo lugar onde a comunicação requer percepções extras e novas linguagens" (SANTOS; LIMA, 2017, p. 6-7).

Estas três faces das competências infocomunicacionais são importantes para profissionais que trabalham mediando a informação, pois estes precisam reter competências operacionais para o uso da tecnologia na busca de informações em bases de dados e outras fontes, precisam das competências informacionais para saber onde buscar e quais informações são pertinentes para cada usuário, e das competências comunicacionais para conseguir entregar as informações corretas aos usuários certos. Não ter competência em alguma dessas esferas pode vir a prejudicar este profissional, pois por mais competente que se seja em alguma delas será preciso das outras para realizar bem tal mediação.

No que diz respeito às competências em informação no contexto da saúde a *Medical Library Association*¹² (MLA) define a “*health information literacy*” como:

[...] um conjunto de habilidades necessárias para: reconhecer a necessidade de informação em saúde; identificar fontes de informação adequadas e utilizá-las para recuperar informações relevantes; avaliar a qualidade da informação e sua aplicabilidade a uma situação específica; e analisar, compreender e empregar esta informação para tomar decisões adequadas em saúde. (MLA, 2003 apud MENDONÇA, 2015, p. 53).

A MLA (2018) em seu site define as competências para os profissionais da informação em saúde e seus indicadores de desempenho, dividindo-os em básico e especialista. As seis competências definidas são:

- **COMPETÊNCIA 1: SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO** – Um profissional da informação em saúde localiza, avalia, sintetiza e entrega informações competentes em resposta a consultas biomédicas e de saúde.
- **COMPETÊNCIA 2: GERENCIAMENTO DE INFORMAÇÃO** – Um profissional da informação faz a curadoria e torna acessível dados, informações e conhecimentos em biociências e informações clínicas e de saúde.
- **COMPETÊNCIA 3: INSTRUÇÃO E DESIGN INSTRUCIONAL** – Um profissional de informação em saúde educa os outros nas habilidades em biociência, clínicas e competências em informação em saúde.

¹² <https://www.mlanet.org/>

- **COMPETÊNCIA 4: LIDERANÇA E GESTÃO** – Um profissional de informação em saúde gerencia o pessoal, o tempo, o orçamento, as instalações e a tecnologia e leva os outros a definir e cumprir metas institucionais.
- **COMPETÊNCIA 5: PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS E PESQUISA** – Um profissional de informação em saúde avalia estudos, usa pesquisas para melhorar a prática, conduz e comunica resultados de pesquisa.
- **COMPETÊNCIA 6: PROFISSIONALISMO EM INFORMAÇÃO EM SAÚDE** – Um profissional de informação em saúde promove o desenvolvimento das profissões de informação em saúde e colabora com outros profissionais para melhorar os cuidados de saúde e o acesso a informações sobre saúde.

Almeida, Farias e Farias (2018, p. 433) indicam que o profissional da informação é imprescindível para o desenvolvimento de competências informacionais do seu usuário através de sua interação com estes. Para isso, as autoras indicam que as necessidades dos usuários devem ser atendidas, exigindo do profissional “uma série de competências voltadas para as atividades de circulação, fluxo e disseminação da informação”.

As competências informacionais desenvolvidas pelos bibliotecários, segundo Farias (2016, p. 107), possibilitam-lhes: desenvolver medidas de contingência para a superação dos obstáculos diários e a rápida resolução de problemas, responder prontamente às questões dos usuários de forma solícita, aprendendo continuamente e utilizar-se bem dos recursos de sua unidade de informação no desenvolvimento de suas atividades. Sendo assim, este profissional precisa saber lidar com a tecnologia, com o contexto e com o ciclo informacional.

A partir do levantamento bibliográfico realizado, as autoras Ciol e Beraquet (2009) apontam algumas competências e habilidades necessárias ao bibliotecário atuante na área da saúde, além das normalmente adquiridas nos cursos de Biblioteconomia no Brasil. São elas: construção e manutenção de boa relação profissional, interesse em questões clínicas e científicas, competências para captar e tratar a informação estratégica e de síntese, desenvolvimento de serviços de informação específicos e de trabalho em equipes multidisciplinares.

Outra característica essencial para sua atuação na área da saúde é o conhecimento de estratégias de busca em bases de dados:

O profissional bibliotecário atuante na área da saúde trabalha diretamente com bases de dados altamente especializadas, nos mais variados idiomas, o que exige dele atualização e acompanhamento constantes das modificações desta, pois a quantidade de informações é muito vasta e muda extremamente rápido, novas pesquisas surgem

todos os dias, modificando e complementando resultados de pesquisas anteriores, tudo isto faz com que os usuários destas informações busquem o auxílio do bibliotecário. (GAZZONI, 2011, p. 14)

Um dos fatores importantes no trabalho do bibliotecário com as bases de dados especializadas de saúde é o conhecimento em saúde, pois mesmo existindo uma grande quantidade de bases que apresentam um conteúdo em português a grande maioria dos artigos da área é publicada em inglês. Almeida (2008) afirma que, além de conhecimento das TICs e das técnicas de pesquisa, o conhecimento em línguas estrangeiras, em especial a língua inglesa, é um elemento fundamental para a elaboração de estratégias eficientes de busca em bases de dados.

Na diferenciação dos perfis dos bibliotecários da área de saúde, Mendonça (2015, p. 72-73) lista as atividades, habilidades e competências dos bibliotecários médicos, clínicos e informacionistas. Os bibliotecários médicos, profissionais atuantes em bibliotecas especializadas em saúde, bibliotecas universitárias das Ciências da Saúde e bibliotecas hospitalares, segundo a autora, devem apresentar:

- Atividades desenvolvidas: mediação e disseminação de informações em saúde, realização de pesquisas, capacitação de usuários, avaliação de fontes e identificação de necessidades informacionais dos usuários.
- Competências e habilidades: conhecer os termos e descritores da área, conhecer indexação e análise de assuntos, saber manusear as ferramentas de busca e conhecer os métodos de pesquisa, e também ter conhecimento da língua inglesa.

Os bibliotecários clínicos, que além de atuar em bibliotecas especializadas em saúde, bibliotecas universitárias das Ciências da Saúde e bibliotecas hospitalares, podem atuar junto a equipes clínicas/médicas e multidisciplinares. Segundo Mendonça (2015, p. 72-73) estes profissionais apresentam as mesmas atividades, competências e habilidades dos bibliotecários médicos, mais:

- Atividades desenvolvidas: auxiliam equipes médicas utilizando informações baseadas em evidências; acompanham profissionais de saúde em rondas médicas; utiliza recursos informacionais para auxílio no cuidado dos pacientes; e fornecem suporte à prática clínica.
- Competências e habilidades: conhecimento da prática baseada em evidências; noções de epidemiologia; interesse por questões clínicas e científicas; e ter espírito de equipe para trabalhar com as equipes médicas.

Os informacionistas podem atuar nos mesmos locais que bibliotecários médicos e clínicos, porém além de desenvolverem as atividades e apresentarem as mesmas competências e habilidades que estes, acrescentam a elas algumas mais pelo fato de possuírem formação em Biblioteconomia/Ciência da Informação e Ciências Sociais. Os acréscimos ao perfil deste profissional, conforme Mendonça (2015, p. 72-73) são:

- Atividades desenvolvidas: atuam como ponte entre a experiência do profissional da saúde e a informação baseada em evidência disponível na literatura; comunicação dos resultados publicados da comunicação científica aos profissionais da saúde; realizam análises de informações próprias dos especialistas.
- Competências e habilidades: conhecimento sobre anatomia e fisiologia; e habilidade na prática de recuperação, síntese e apresentação da informação.

Miranda (2007, p. 122) afirma que ao invés de definir competências para profissionais da informação, o que diversos textos fazem é listar tarefas a serem desempenhadas por estes profissionais, e não os conhecimentos, habilidades e atitudes a serem tomadas por eles. Essas competências podem ainda dizer respeito à organização e recuperação da informação, o tratamento da informação de acordo com as necessidades dos usuários e a gerência dos recursos informacionais. Ou seja, ainda é muito comum assumir que as competências necessárias a um profissional da informação resumem-se às tarefas mais técnicas utilizadas na profissão de um bibliotecário.

Como pode ser visto, na literatura os autores discorrem sobre as reflexões teóricas e analisam as aplicabilidades no tocante às competências no campo informacional, no entanto, ainda há questões em aberto a serem discutidas e consolidadas.

3 METODOLOGIA

A presente seção de estudo contempla a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, dividindo-se nas seguintes seções: classificação da pesquisa, universo e amostra e procedimentos metodológicos.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois visa apresentar as opiniões e sugestões de bibliotecários médicos a respeito das competências e habilidades que consideram essenciais para a realização de suas atividades diárias, além de identificar o perfil destes profissionais.

Gil (2002, p. 42) define objetivo primordial da pesquisa descritiva como “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.”.

A pesquisa possui abordagem quantitativa e qualitativa. O autor ainda afirma que uma das características considerável deste tipo de estudo é a utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, como o questionário, o que vem a ser o caso desta pesquisa.

De acordo com Malhotra (2001) enquanto a pesquisa quantitativa quantifica os dados para uma análise estatística, a pesquisa qualitativa proporciona uma melhor compreensão do contexto do que se quer analisar, como realizado neste estudo quanto ao levantamento de dados e à análise dos resultados obtidos por meio do instrumento de coleta aplicado.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

O universo escolhido para o estudo foram as bibliotecas universitárias da área de saúde, no país. As bibliotecas escolhidas para terem seus bibliotecários questionados foram de dezenove Instituições de Ensino Superior Federais (IES) nas quais o curso de Medicina recebeu notas entre 4 e 5 no Conceito Preliminar de Curso (CPC).

O critério de seleção, portanto, foi esse indicador de qualidade que avalia os cursos de graduação em relação ao desempenho de seus estudantes, infraestrutura e instalações, recursos didáticos e pedagógicos e corpo docente (INSTITUTO, 2015). O documento utilizado para a pesquisa estava disponível no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e diz respeito aos resultados do ano de 2016 atualizados em fevereiro de 2018.

Cabe dizer que o INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e tem por missão “subsidiar a formulação de políticas educacionais dos diferentes níveis de governo com intuito de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do país” (INSTITUTO, 2018). O Instituto promove estudos, levantamentos estatísticos, pesquisas e avaliações periódicas sobre o Sistema Educacional Brasileiro, em todos os níveis e modalidades de ensino. Atua junto ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), ao Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e à organização das avaliações periódicas dos ensinos básico e superior brasileiro.

Quadro 1 – Instituições selecionadas para a pesquisa.

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	SIGLA	UF	CPC
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV	MG	5
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	UNB	DF	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE	UFS	SE	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO	UFOP	MG	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCAR	SP	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE	UFRN	RN	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR	PR	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	UFMG	MG	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UFJF	MG	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS	UFAL	AL	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS	RS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	UFC	CE	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	UFSC	SC	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	UFRJ	RJ	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP	SP	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL	UFMS	MS	4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	UNIR	RO	4
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	UFCSPA	RS	4
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ	UNIFAP	AP	4

Fonte: Dados do Portal do INSTITUTO (2015)

3.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa da pesquisa contempla o levantamento bibliográfico para o estudo teórico dos materiais informacionais sobre os temas a serem tratados.

Para a etapa da coleta de dados, definiu-se pela elaboração de um questionário no *Google Forms*, ferramenta do *Google Docs* para a criação de formulários. Esta ferramenta é de grande ajuda em relação ao envio e à coleta de dados em si. O questionário possui dezessete questões, sendo oito abertas e dez de múltipla escolha, e está dividido em quatro seções, além da apresentação do questionário e do Termo de Consentimento:

1. A primeira seção busca caracterizar a formação dos bibliotecários. Perguntas a respeito do ano de conclusão do curso de Biblioteconomia, sobre cursos realizados, formas de atualização e conhecimento de línguas estrangeiras.
2. A segunda seção busca conhecer a respeito da atuação do bibliotecário na instituição na qual está vinculado, e na área de saúde como um todo. Contém questionamentos sobre o tempo de serviço na área e sobre a própria visão da atuação do bibliotecário nesse campo.
3. A terceira seção é relativa às competências e habilidades. São duas questões, a primeira com vinte e seis proposições de competências profissionais definidas pela MLA como necessárias para a atuação na área de Ciências da Saúde, e a segunda com dezoito proposições de competências e habilidades em geral. Nesta seção o profissional é questionado a respeito da relevância das proposições e sobre possuir tais competências.
4. A quarta e última seção busca levantar e conhecer as tarefas realizadas e as dificuldades encontradas por esses bibliotecários em sua atuação.

Primeiramente, decidiu-se pela realização de um pré-teste do questionário, na própria Universidade, ou seja, na UFPE, pela facilidade de retorno, com bibliotecários da Biblioteca do Centro de Ciências da Saúde, para sua análise e possíveis alterações. A aplicação foi bem sucedida e não houve necessidade de modificações no instrumento de coleta de dados.

Em seguida, a etapa da remessa dos questionários para os e-mails de contato disponibilizados nos sites das bibliotecas das universidades, sendo direcionados aos profissionais bibliotecários. Detalha-se que os e-mails foram enviados para a seleção das bibliotecas das IES com cursos de Medicina avaliados com nota quatro e cinco no CPC, contendo um link para o questionário no *Google Forms*.

Após o retorno, as repostas obtidas passam a ser organizadas no *Microsoft Excel* para a elaboração de gráficos e tabelas. E, em seguida, ocorre a análise dos resultados. Destaca-se que a seção relativa às competências profissionais foi analisada de acordo com as proposições definidas pela MLA, como necessárias para a atuação na área de Ciências da Saúde, e também com base nas proposições de competências e habilidades em geral. A análise considerou o

levantamento de tarefas realizadas e dificuldades encontradas por tais bibliotecários em sua atuação.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Nesta seção serão apresentados os dados coletados e a análise dos resultados. Ela será dividida de acordo com seções do questionário utilizado para a coleta, sendo elas: formação; atuação; competências e habilidades; e tarefas desempenhadas.

Das dezenove unidades de informações às quais os questionários foram enviados, oito não responderam no período determinado, ou seja, o retorno obtido foi de 57,8%. Das onze unidades que responderam apenas duas não possuíam bibliotecas especializadas em saúde e o questionário foi respondido por um profissional, da biblioteca central, designado ao atendimento do público desta área.

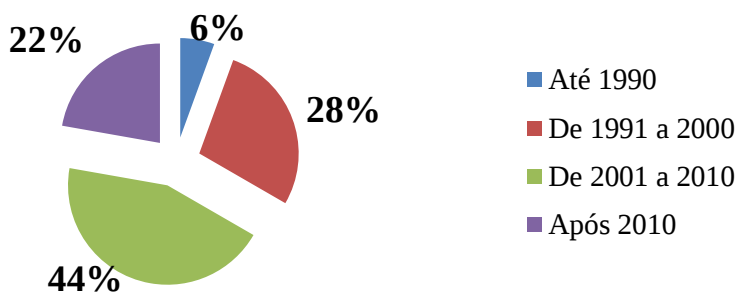
Sobre a representação regional, obteve-se: 5% da região Norte, 17% da região Nordeste, 39% da região Sul e 39% da região Sudeste, a região Centro-Oeste não teve representantes. As instituições que tiveram mais de um respondente são dos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Norte.

Buscou-se o anonimato das instituições e seus respondentes, utilizando letras para a apresentação dos resultados.

4.1 FORMAÇÃO

Nesta parte do questionário buscou-se identificar características a respeito da formação dos bibliotecários respondentes. O primeiro questionamento desta seção foi em relação ao **ano de conclusão do curso** de graduação em Biblioteconomia dos respondentes. Dentre os respondentes, apenas um afirmou ter concluído antes de 1990, tendo este concluído a graduação em 1979. Em seguida tivemos quatro respondentes (22%) formados após 2010, cinco respondentes (28%) formados no período 1991-2000 e oito (44%) no período 2001-2010, como se pode ver na Figura 1. O fato de a maioria dos respondentes afirmar ter concluído o curso antes de 2010 demonstra certa experiência como bibliotecários, pois apresentam um mínimo de 8 anos de graduação.

Figura 1 – Ano de conclusão da graduação em Biblioteconomia.



Fonte: dados da pesquisa

A segunda pergunta desta seção indagou aos respondentes se eles acreditavam que a **graduação em Biblioteconomia** forneceu base suficiente para a atuação na área da saúde. Apenas quatro respondentes, cerca de 22% do total, declararam que sim, a graduação foi suficiente, como pode ser visto no Quadro 2. Dentre estes respondentes, o Bibliotecário A, cuja resposta foi sim, não atua em uma biblioteca especializada da área da saúde, e sim em uma biblioteca central universitária atendendo, dentre seus usuários, alunos de cursos da área referenciada anteriormente. O Bibliotecário J, também um dos que afirma que a graduação lhe bastou, apesar de declarar que o curso possibilita ao graduado atuar em diversas áreas, afirmou que realizou cursos específicos para adquirir as especificidades inerentes ao campo em que escolheu atuar.

O curso é declarado generalista por muitos respondentes e alguns chegam a afirmar que este deixou a desejar no quesito fontes de informação em saúde. É válido ressaltar ainda que um dos motivos frequentemente utilizados para alegar a insuficiência do curso para atuação nesta área em específico é o surgimento das novas tecnologias na área de pesquisa. Dentre estes respondentes, o Bibliotecário M se destaca ao dizer que o curso foi apenas parcialmente suficiente, pois algumas bases de dados, a linguagem documentária e a normalização da área foram vistas apenas de forma inconsciente durante a graduação. É interessante destacar na resposta do Bibliotecário L, que afirma ter participado de uma disciplina sobre Bibliotecas Especializadas, o quão mal aproveitadas são as disciplinas do curso, pois disciplinas como esta ou até em disciplinas a respeito de fontes de informação, um enfoque maior poderia ser dado às áreas de atuação dos bibliotecários após sua formação.

Quadro 2 – A graduação em Biblioteconomia foi suficiente para atuar na área da saúde?

BIBLIOTECÁRIO	RESPOSTA
Bibliotecário A	Sim.
Bibliotecário B	Não, a área da saúde necessita de conhecimentos específicos em bases da saúde.
Bibliotecário C	Acredito que na época o curso de Biblioteconomia não era tão voltado para a tecnologia como é hoje nos novos currículos. Como há sempre o surgimento de novas tecnologias principalmente na área de pesquisa, acredito que somente o que foi aprendido no curso não é suficiente. É preciso sempre se atualizar.
Bibliotecário D	Não. Minha formação foi extremamente generalista.
Bibliotecário E	Não. O inglês é fundamental para o exercício da profissão na área e conhecimento de tecnologia.
Bibliotecário F	Sim
Bibliotecário G	Não, era necessária mais capacitação para formação de um perfil para trabalhar com pesquisa científica nessa área.
Bibliotecário H	Não, pois a formação é muito generalista.
Bibliotecário I	Não. A área da saúde possui muitas especificações, especialmente em bases de dados, o que varia entre as instituições.
Bibliotecário J	Sim. O curso de biblioteconomia abrange uma gama de possibilidades, possibilitando ao aluno atuar em várias áreas, com a saúde não é diferente, as especificidades inerentes à área são adquiridas no dia a dia e curso específicos.
Bibliotecário K	Não. O curso deixou a desejar, especialmente no que diz respeito às fontes de informação especializadas na área da saúde.
Bibliotecário L	Não. Quando o Curso ofereceu disciplina de Bibliotecas especializadas não houve enfoque na grande área da saúde.
Bibliotecário M	Foi suficiente parcialmente, algumas bases de dados, a linguagem documentária, a normalização (APA ou Vancouver), foram vistas de forma muito inconsistente no período da graduação.
Bibliotecário N	Não. Embora a formação no curso de Biblioteconomia seja generalista, não houve a oportunidade durante o curso para desenvolver habilidades e competências específicas para atuação na área da Saúde.
Bibliotecário O	Não. Cada área do conhecimento requer que você tenha informações prévias.
Bibliotecário P	Não, não apresentada as peculiaridades que existe dos métodos e

	técnicas de busca, recuperação e pesquisa em saúde.
Bibliotecário Q	Não, o curso não era direcionado para uma área específica.
Bibliotecário R	Sim.

Fonte: dados da pesquisa.

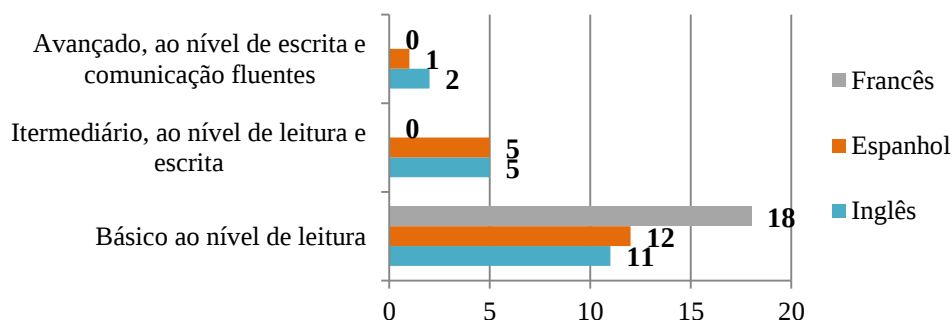
Na pergunta seguinte buscou-se tratar sobre os **cursos realizados** para atuação na área da saúde, onde 67% (12) dos bibliotecários atestaram não ter feito nenhum curso para se especializar em algum aspecto da área. Dos 33% (6) que responderam ter feito cursos, dentre os quais em sua maioria foram treinamentos em bases de dados. Percebe-se que alguns dos bibliotecários procuraram cursos para compreender melhor a prática baseada em evidências, competência em geral possuída por Bibliotecários Clínicos e Informacionistas. Destacam-se também os cursos realizados na BIREME e na FIOCRUZ.

Quadro 3 – Realização de cursos para atuação na área da saúde.

BIBLIOTECÁRIO	RESPOSTA
Bibliotecário E	Técnico de informática e Inglês.
Bibliotecário G	Sim. Metodologia científica, saúde baseada em evidências.
Bibliotecário H	Sim. Cursos de atualização oferecidos pela Bireme.
Bibliotecário J	Sim. Cursos específicos para atuar com pesquisa bibliográfica, DeCS, BVS, PubMed, e outras bases de dados.
Bibliotecário L	Sim. Treinamentos sobre o Portal de Periódicos Capes, treinamento com bibliotecária da BIREME e treinamento em Brasília no Ministério da saúde sobre o portal Saúde Baseada em Evidências.
Bibliotecário M	Sim. Qualificação em Acesso a Informação Científica e Tecnológica em Saúde – FIOCRUZ.

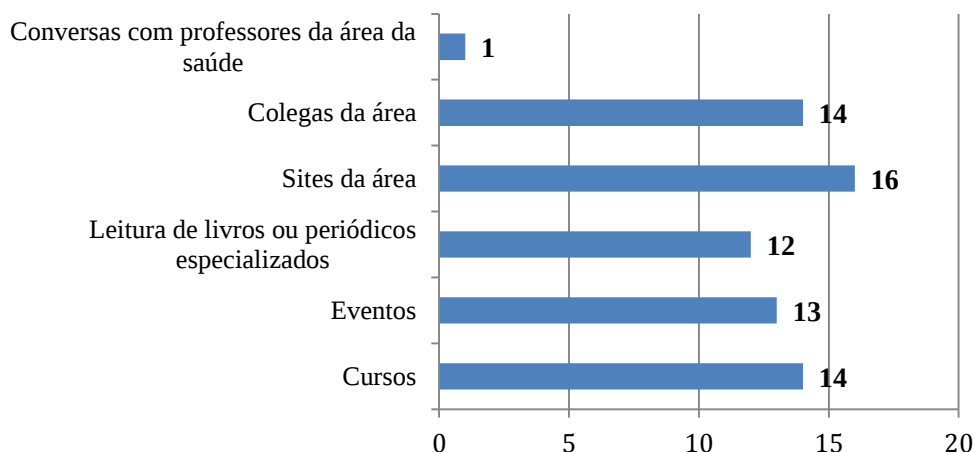
Fonte: dados da pesquisa.

Em se tratando dos **conhecimentos de línguas estrangeiras** foi perguntado aos profissionais a sua proeminência nas línguas inglesa, espanhola e francesa. A Figura 2 apresenta a representação gráfica das respostas, onde se vê que a maioria dos bibliotecários apresenta conhecimentos básicos em nível de leitura em todas as línguas avaliadas. O que se demonstra um aspecto preocupante da formação destes profissionais, pois o conhecimento de leitura na língua inglesa é considerado uma competência de grande valor no tocante da pesquisa em Ciências da Saúde.

Figura 2 – Conhecimento em línguas estrangeiras.

Fonte: dados da pesquisa.

A respeito das formas de **atualização profissional** 89% afirmaram ser por meio de sites da área, 78% disseram ser por meio de colegas da área e cursos, 73% escolheram eventos e 67% indicam a leitura de livros ou de periódicos especializados como forma de atualização. O Bibliotecário L utilizou a opção “Outros” para indicar as conversas com professores da área como boa fonte de atualização, o que nos mostra que manter uma boa relação no ambiente de trabalho, não apenas com outros funcionários da biblioteca, mas também durante o curso com docentes, pode gerar múltiplos benefícios.

Figura 3 – Método de atualização dos bibliotecários.

Fonte: dados da pesquisa

Finalizando esta primeira seção, foram pedidas **sugestões de melhorias** para que os cursos de Biblioteconomia melhor formassem os estudantes, futuros bibliotecários, para atuar na área da saúde. Muitos sugeriram um melhor aproveitamento ou o aumento de oferta das disciplinas optativas, outros sugeriram que se aprofundasse mais nas fontes da área na disciplina de fontes de informação. A aproximação aos profissionais da área da saúde também

foi citada como sugestão, pois segundo o respondente tal aproximação faria com que se conhecesse melhor as demandas. Destacam-se ainda as críticas aos próprios alunos do curso de Biblioteconomia, que segundo o Bibliotecário C não procuram participar dos cursos oferecidos pelas instituições de ensino as quais frequentam.

Afirma-se também que os bibliotecários precisam investir tempo e dinheiro em sua formação e que cada instituição possui características próprias. Estas afirmações reafirmam o que foi dito anteriormente a respeito da necessidade de formação continuada por parte dos profissionais da informação, em especial para aqueles que seguem carreira em bibliotecas especializadas. A produção científica cresce, e com ela também ocorrem as mudanças tecnológicas, ou seja, em cada campo do saber transformações acontecem constantemente, e se esses profissionais não procuram se atualizar sempre terminam por ficar isolados ou com conhecimentos obsoletos.

Quadro 4 – Sugestão de melhorias aos cursos de Biblioteconomia.

BIBLIOTECÁRIO	RESPOSTA
Bibliotecário A	Disciplinas optativas.
Bibliotecário C	Os alunos de Biblioteconomia deveriam participar dos cursos de capacitação oferecidos pelas próprias universidades par que, após formados, possam replicar o conhecimento aos usuários das UI onde trabalharem.
Bibliotecário D	Disciplinas eletivas que abordem conteúdos relativos à área (tanto processamento técnico quanto atendimento ao usuário - bases de dados, etc).
Bibliotecário E	Conhecimento básico das áreas da saúde; principais bases de dados da área; inglês intermediário; conhecimentos de tecnologia.
Bibliotecário F	Acredito que sim, mas creio também que a área não é um fator determinante, pois cada instituição tem uma característica própria.
Bibliotecário G	Aprofundar a temática nas aulas de fontes de informação.
Bibliotecário H	Oferecimento de disciplinas eletivas específicas.
Bibliotecário K	Aprofundar conhecimentos nas fontes de informação especializadas na área da saúde; estar mais próximo aos profissionais desta área, conhecendo mais de perto suas demandas.
Bibliotecário L	A área da saúde é vasta com muitos cursos, então é interessante disciplina voltada para atuação nessa área. Em outros países já existe a figura do Bibliotecário clínico que atua especificamente nessa grande área.
Bibliotecário M	É preciso explorar mais as ferramentas de trabalho que são exigidas na prática, como as bases de dados específicas e a normalização de documentos aplicada em periódicos internacionais.

Bibliotecário N	- Ofertar disciplinas que abordem conteúdos específicos da área da Saúde (a exemplo da ministrada pela Profa. X nesse semestre - Tópicos em serviços para comunidades específicas: atuação profissional na área de informação científica e tecnológica em saúde). - Ofertar cursos de capacitação para organização, tratamento e recuperação da informação em saúde.
Bibliotecário O	O curso de biblioteconomia é generalista, após a graduação não sabemos qual o tipo de biblioteca iremos atuar. O profissional tem que investir tempo e dinheiro na formação.
Bibliotecário P	Aula com bibliotecários especialistas, epidemiologistas e saúde coletiva.
Bibliotecário R	Conhecimento das bases de dados relacionadas à saúde.

Fonte: dados da pesquisa.

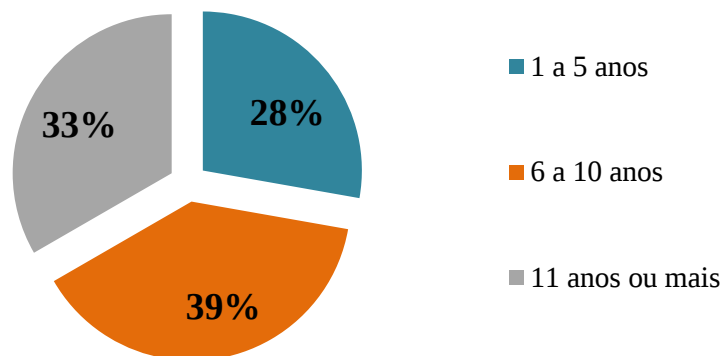
4.2 ATUAÇÃO

A seção procurou conhecer o tempo de atuação dos respondentes em bibliotecas da área da saúde e suas considerações a respeito da atuação dos bibliotecários nesta área. A primeira pergunta se referiu à instituição em que a biblioteca na qual atua ou está vinculada, porém em respeito ao pedido da maioria dos respondentes estas instituições não foram identificadas na pesquisa. No entanto pode-se afirmar que os bibliotecários respondentes atuam em bibliotecas universitárias de Universidades Federais localizadas nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, como dito anteriormente.

As perguntas seguintes possuem relação entre si: a primeira trata a respeito do **tempo de atuação** como bibliotecários **na atual instituição**; a segunda pergunta se o mesmo possui **outras experiências** na área da saúde; e por fim o **tempo total de atuação** na área da saúde. Treze dos respondentes, cerca de 72% nunca trabalhou em outra unidade de informação na área da saúde.

Em relação ao tempo total de serviço dos respondentes na área da saúde, sete (39%) afirmam trabalhar na área de 6 a 10 anos, seis (33%) trabalham há 11 anos ou mais e cinco (28%) atuam na área há pelo menos 5 anos (Figura 4). Nota-se que a maioria dos respondentes está na área há pelo menos seis anos, porém percebe-se que muitos deles atuam há mais de 10 anos neste campo, o que revela que apresentam certa experiência. Neste aspecto destacam-se os Bibliotecários E, H e Q com, respectivamente, 22, 24 e 25 anos de experiência na área.

Figura 4 – Tempo total de atuação na área da saúde.



Fonte: dados da pesquisa.

Finalizando esta seção alguns respondentes deixaram suas **considerações a respeito da atuação dos bibliotecários na área da saúde**, como se pode ver no Quadro 5. Fica claro, na análise das respostas a esta pergunta, quanta importância é dada por estes profissionais à educação continuada para o trabalho com informação em saúde. É dado um destaque também ao dinamismo necessário para a profissão. Esses profissionais precisam se manter em alerta na busca por atualização, nunca se acomodando com o que já sabem.

Aqui também foi renovado o enfoque dado à necessidade de estar atento às tecnologias e fontes de informação, que são parte importante do trabalho. O volume de materiais na área e seu constante crescimento torna imprescindível que o bibliotecário seja eficaz e efetivo no seu trabalho, considerando novas bases de dados, questões relativas às terminologias da área, e outras questões técnicas mais especializadas para atender seus usuários com a qualidade devida. Outro ponto trazido à luz foi a respeito da prática baseada em evidências, que segundo o Bibliotecário H é uma demanda ao profissional da informação atuante nesta área. Vale lembrar que tal prática envolve o acesso às informações científicas e a validação das mesmas para a tomada de decisão clínica, e faz parte das competências exigidas a Bibliotecários Clínicos e Informacionistas.

O Bibliotecário M salienta que trabalhar nesta área põe o profissional em contato e interação com um público exigente devido à rapidez do desenvolvimento das pesquisas do campo da saúde. Público esse que, como dito anteriormente, muitas vezes não possui nem o tempo nem as competências informacionais necessárias para entender as próprias necessidades ou possui grande conhecimento e reivindica mais ainda por parte dos profissionais bibliotecários. Fatos como os levantados pelos respondentes confirmam ainda mais a importância do bibliotecário da área da saúde, como frisa o Bibliotecário R.

Quadro 5 – Considerações a respeito da atuação do bibliotecário na área da saúde.

BIBLIOTECÁRIO	RESPOSTA
Bibliotecário A	Não atuo em uma biblioteca especializada na área de saúde e sim em uma biblioteca que atende também a cursos na área de saúde. Ainda assim, pude notar que o desenvolvimento dos trabalhos acadêmicos ocorre de forma diferente dos demais, com um grau maior de especificidade.
Bibliotecário D	Atuação relevante na intermediação do usuário com as fontes de informação.
Bibliotecário E	O bibliotecário tem que ser curioso; inventivo e dinâmico. Não pode se acomodar e ter preguiça mental
Bibliotecário F	Deve ser proativo e estar em constante atualização profissional.
Bibliotecário G	Manter-se atualizado sobre fontes de informação, sobre outros recursos que otimizam o tempo do pesquisador.
Bibliotecário H	Demanda conhecimentos e competências envolvendo saúde baseada em evidências.
Bibliotecário L	É uma área que exige atualização constante por ser uma área onde as pesquisas acontecem cotidianamente. Os estudantes, professores e profissionais da saúde têm um volume de estudo imenso, isso tudo exige do profissional bibliotecário também uma atualização continuada.
Bibliotecário M	É um trabalho de mediação constante, para um público exigente em uma área que faz pesquisa de modo ininterrupto, gerando rápidas alterações no conteúdo estudado. Exige do bibliotecário domínio de estratégias de busca, terminologia da área e algum conhecimento sobre o campo para dirimir a distância entre o profissional de saúde pesquisador e o profissional da informação, assim como agilizar o processo nas entrevistas de referência e aumentar qualitativamente os resultados no auxílio solicitado pelos pesquisadores.
Bibliotecário N	A atuação do bibliotecário na área da Saúde é rica em desafios e possibilidades. Sua importância nesse contexto é importante não só para facilitar o acesso às fontes de informas, mas, fundamentalmente, auxiliar pesquisadores e profissionais no processo de seleção e avaliação de evidências para subsidiar decisões, políticas e pesquisas em saúde.
Bibliotecário O	Trabalho no Serviço de Referência na Biblioteca Central e atendo vários cursos. Transmitir as informações com confiança. Evitar expressões como "eu acho" e "não conheço".
Bibliotecário P	A atuação do bibliotecário na área da saúde é a mais consolidada na experiência que tenho. A metodologia de pesquisa revisão sistemática, muito utilizada na área para busca da evidência científica, recomenda que tenha um bibliotecário na equipe de busca. Isso demonstra como o bibliotecário é importante nessa área.
Bibliotecário R	Necessidade de atualização, visto que é uma área em constante desenvolvimento.

Fonte: dados da pesquisa.

4.3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Esta seção apresentou duas listas de competências e habilidades tidas como necessárias para a atuação do profissional da informação na área da saúde e buscou conhecer os respondentes sob a luz destas competências.

Na primeira questão da seção foram utilizadas **competências profissionais** necessárias durante a carreira do bibliotecário das Ciências da Saúde indicadas pela *Medical Library Association*.

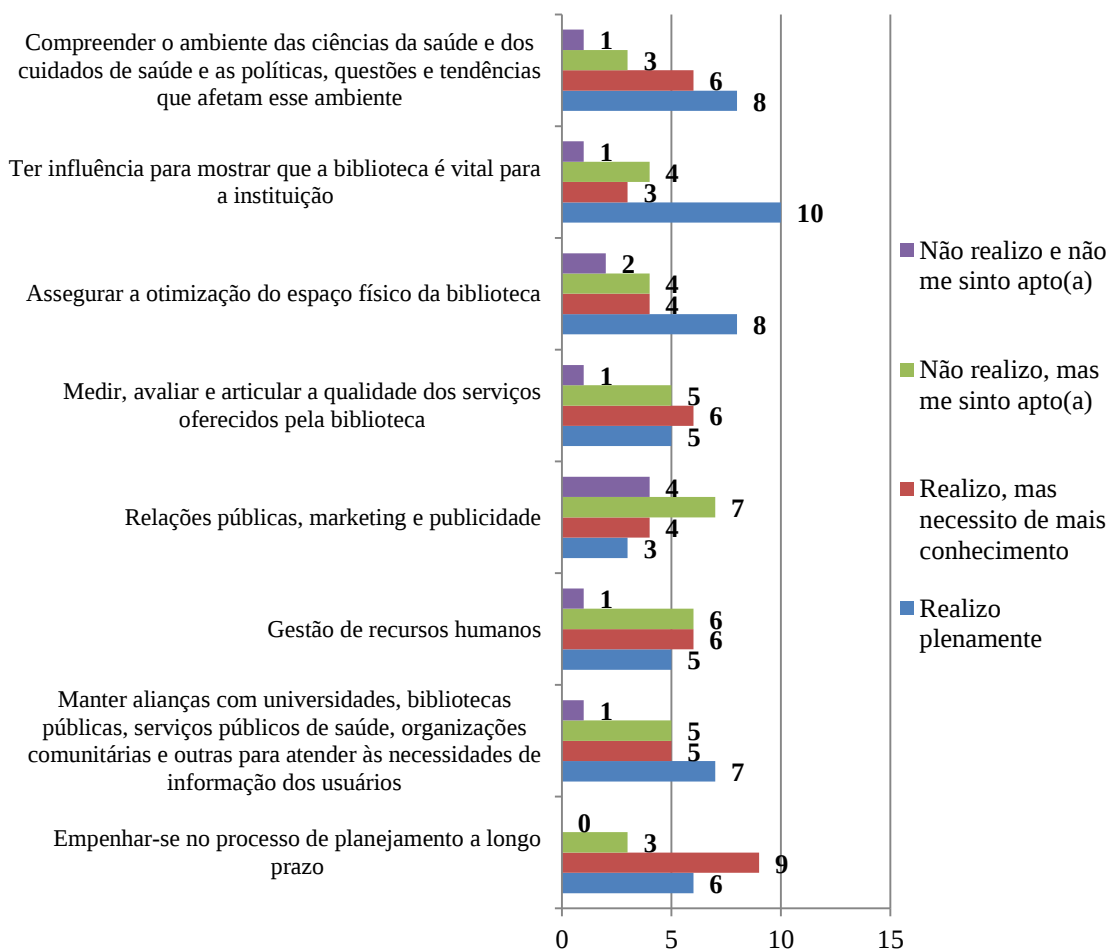
Os respondentes precisaram avaliar se realizam ou não as atividades relacionadas às competências e consideram que estão aptos a realizá-las. Para uma melhor visualização dos resultados as competências foram divididas em: competências relacionadas à gestão da biblioteca (Figura 5); competências relacionadas ao serviço de referência (Figura 6); competências relacionadas às tecnologias da informação (Figura 7); competências relacionadas ao desenvolvimento e manutenção de coleções (Figura 8); e competências relacionadas ao ensino (Figura 9).

No tocante às competências relacionadas à **gestão da biblioteca** (Figura 5), 45% (8) dos respondentes afirmaram realizar plenamente atividades que exijam a compreensão do ambiente das Ciências da Saúde e 34% (6) deles afirmaram realizar as atividades, porém admitam precisar de mais conhecimento neste aspecto.

Sobre possuir influência para mostrar a importância da biblioteca para a instituição na qual ela está inserida, a grande maioria dos bibliotecários (10) afirmou realizar plenamente, enquanto apenas 17% (3) afirmaram necessitar de mais conhecimentos para tanto.

45% (8) deles realizam plenamente tarefas visando assegurar melhorias do espaço físico da unidade de informação. 39% (7) afirmam estarem aptos e realizar atividades para a manutenção de alianças entre sua biblioteca e outras instituições visando sempre atender as necessidades informacionais de seus usuários.

Ainda em relação à gestão de bibliotecas, 50% (9) dos profissionais afirmam precisar de mais conhecimentos para a realização de planejamento em longo prazo. 34% (6) deles afirmam o mesmo em relação à avaliação dos serviços oferecidos pela biblioteca.

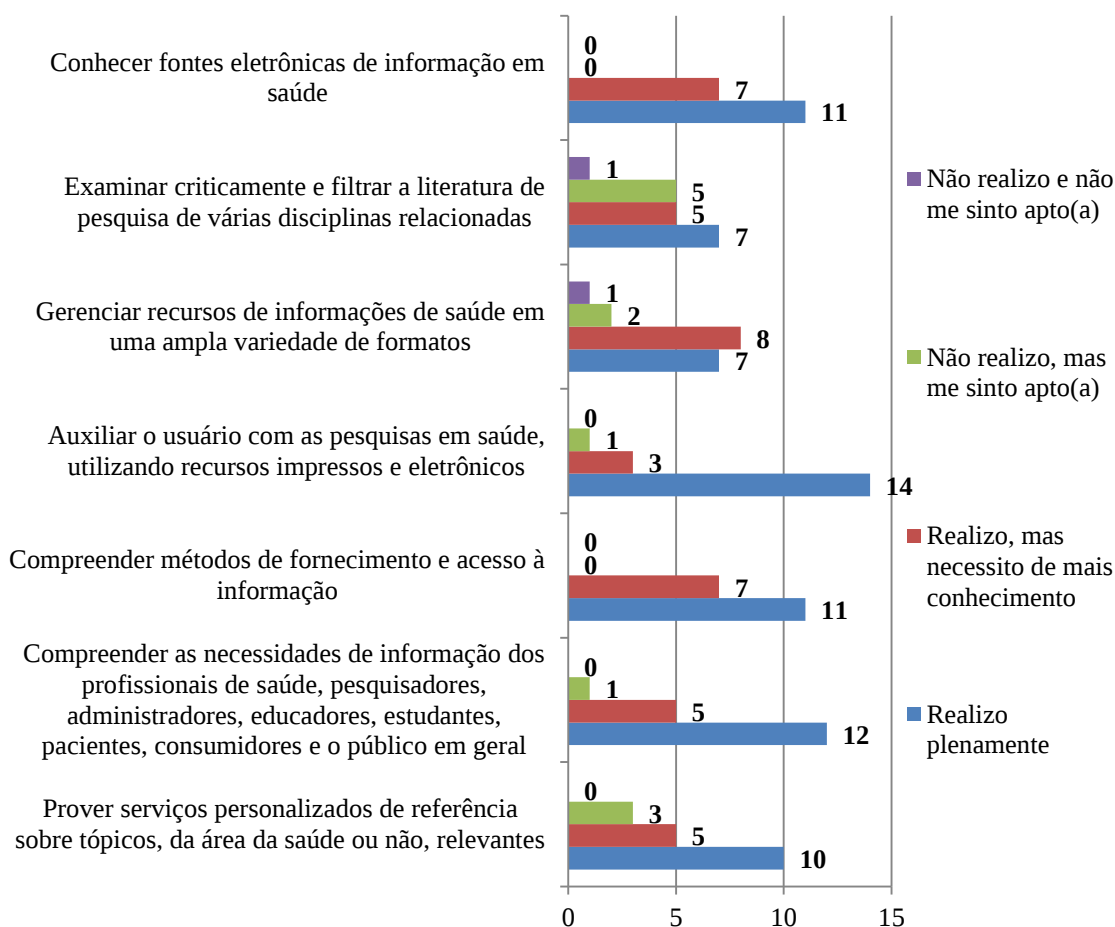
Figura 5 – Competências relacionadas à gestão da biblioteca.

Fonte: dados da pesquisa.

A gestão de recursos humanos não é uma atividade realizada por 34% (6) dos respondentes, que, no entanto, afirmam se sentir aptos a realizá-la, por outro lado é dada como realizada por outros 34% (6) dos profissionais que acreditam precisar de mais conhecimentos a respeito.

39% (7) dos bibliotecários declararam que não realizam atividades ligadas a relações públicas, marketing e publicidades, mas sentem-se aptos a realizá-las, enquanto apenas 17% (3) deles afirmam realizar plenamente tais atividades. É fácil notar que as atividades relacionadas à gestão das bibliotecas não é o foco dos profissionais que participaram da pesquisa.

O **serviço de referência** (Figura 6) é essencial para todas as bibliotecas e vital nas unidades de informações que atendem ao público das Ciências da Saúde. Isto se dá pelo fato de esta ser uma área que requer muita pesquisa e que possui usuários que requerem rapidez e precisão no atendimento às suas necessidades informacionais, como dito anteriormente. O atendimento personalizado é primordial para esses usuários e isso ocasiona urgência na obtenção de competências nos serviços de referência das bibliotecas, portanto as diversas formas de capacitação são muito valiosas para os profissionais atuantes nessa área.

Figura 6 – Competências relacionadas ao serviço de referência.

Fonte: dados da pesquisa.

Nesse sentido os bibliotecários questionados na pesquisa corresponderam às expectativas. Isto é, a maioria deles (57%) declarou realizar plenamente as atividades relacionadas às competências listadas, ficando lacunas apenas nas atividades ligadas ao gerenciamento de recursos de informação em saúde em seus diversos formatos, atividades essas nas quais os respondentes admitiram precisar de mais conhecimentos a respeito.

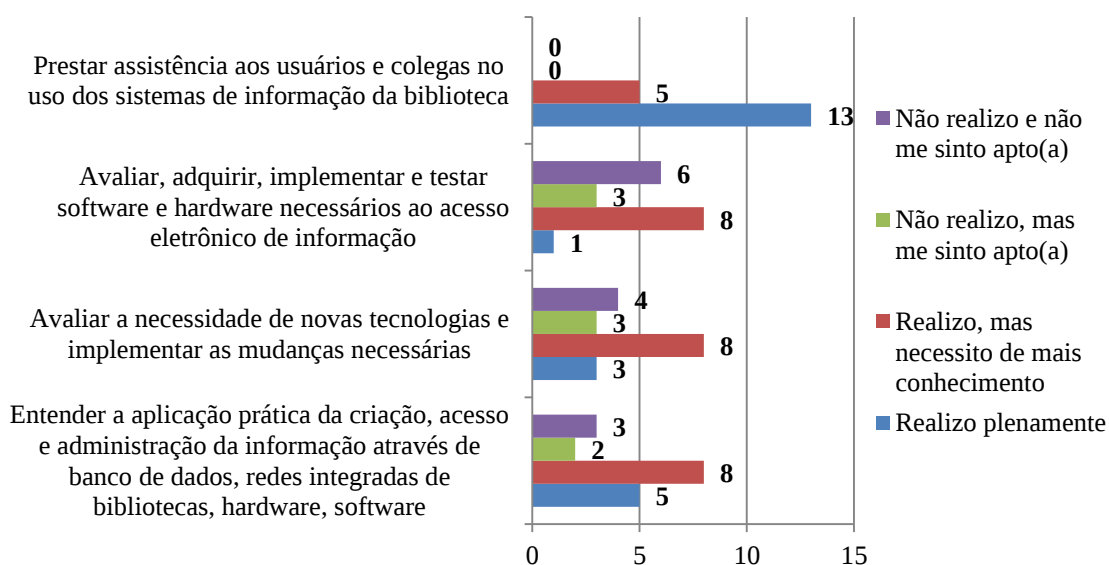
Das sete atividades listadas em relação ao serviço de referência, cinco foram ditas como não realizadas por pelo menos um profissional. Em apenas duas delas um dos respondentes afirmou não realizar e não se sentir apto para tal, foram elas: examinar criticamente e filtrar a literatura de pesquisa; e gerenciar recursos de informação em saúde em uma ampla variedade de formatos.

Ainda assim merecem destaque as atividades relacionadas ao exame crítico e filtragem da literatura de pesquisa, pois nelas 28% (5) dos bibliotecários admitiram necessitar de mais

conhecimentos sobre e outros 28% (5) afirmaram não realizar. A filtragem da literatura de pesquisa é uma competência que auxiliam o profissional a ter precisão nas informações com as quais visa atender aos pedidos dos usuários.

Um ponto que foi constantemente lembrado nesta pesquisa foi o papel das TICs na realização das atividades de um bibliotecário médico. Baseando-se nas respostas obtidas com o questionário aplicado é evidente que as maiores barreiras encontradas pelos bibliotecários atuantes na área da saúde são as relacionadas às **competências em tecnologia da informação** (Figura 7).

Figura 7 – Competências relacionadas à tecnologia da informação.



Fonte: dados da pesquisa.

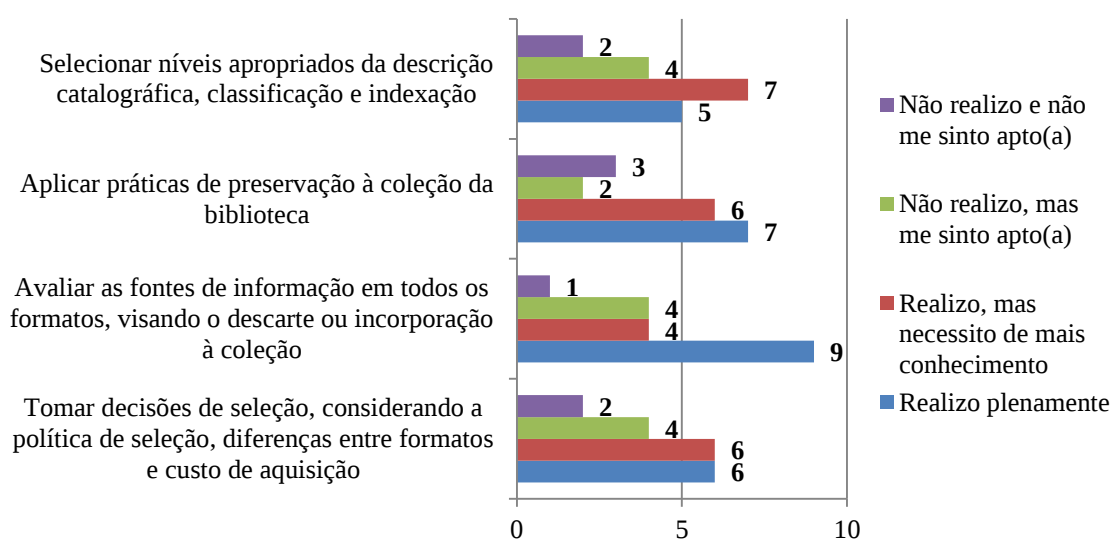
45% (8) dos respondentes assumiram precisar de mais conhecimentos a respeito da avaliação de *software* e *hardware* necessários ao acesso eletrônico à informação, o mesmo se repete em relação à avaliação da necessidade de implementação de novas tecnologias, bem como no entendimento prático na administração de informações em bancos de dados, redes integradas de bibliotecas, *hardware* e *software*.

De todas as competências, a melhor avaliada pelos respondentes foi aquela relacionada às atividades assistência aos usuários no uso dos sistemas de informação da biblioteca. Cerca de 72% (13) dos bibliotecários afirmaram realizar plenamente tais atividades, e os outros 28% (5) reconheceram necessitar de mais conhecimentos para melhor realizá-las.

No tocante às competências relacionadas às atividades de **desenvolvimento e manutenção da coleção** (Figura 8) a maioria dos respondentes afirmou realizar todas as

atividades sugeridas. Contudo nas atividades de seleção do nível apropriado de descrição catalográfica, indexação e classificação 39% (7) dos bibliotecários admitiram carecer de mais conhecimentos para melhor desenvolvê-la. A seleção do nível tanto de catalogação, quanto de indexação e classificação depende muito da avaliação que o bibliotecário deve fazer dos usuários e de suas competências e necessidades. 34% (6) dos bibliotecários afirmaram não realizar tais atividades, mas apenas 10% (2) deles confessaram não se sentirem aptos a realizá-las.

Figura 8 – Competências relacionadas ao desenvolvimento e manutenção da coleção.



Fonte: dados da pesquisa.

A prática de preservação da coleção é realizada por 72% (13) dos bibliotecários questionados, porém apenas 39% (7) a realiza plenamente. É válido ressaltar que parte importante da **manutenção de uma coleção** está em adotar medidas para preservar o acervo das bibliotecas.

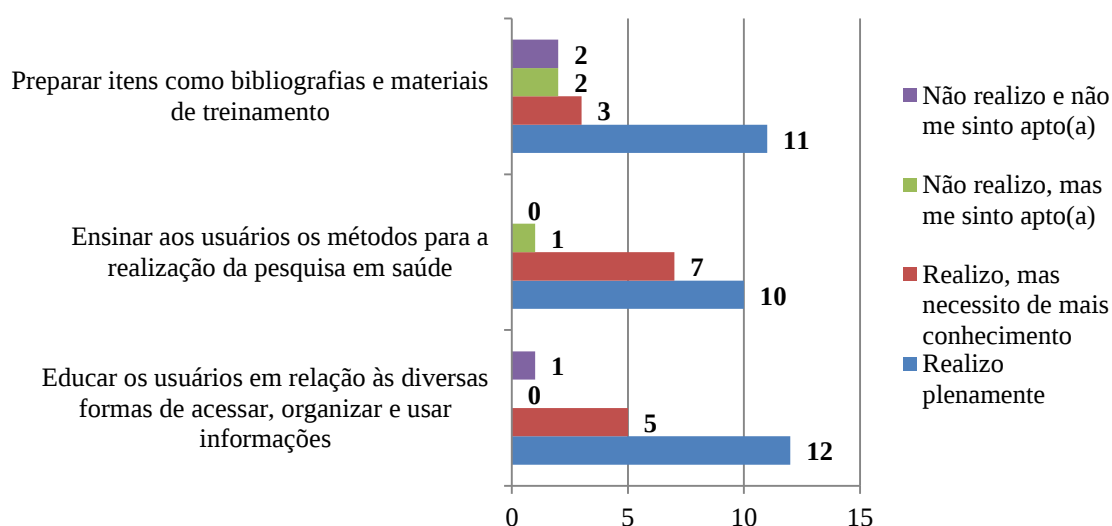
50% (9) dos respondentes garantem realizar plenamente a avaliação das fontes em seus diversos formatos para sua incorporação à coleção ou seu descarte da mesma. Como se sabe pelo fato de as informações em Ciências da Saúde serem dinâmicas e mudarem rapidamente é essencial que os profissionais que lidam com estas informações estejam aptos a avaliar e descartar materiais tendo em vista a liberação de espaço, na maioria das vezes escasso, para a incorporação de materiais pertinentes e atualizados.

Foi visto anteriormente que as atividades relacionadas à **gestão** foram aquelas nas quais os bibliotecários indicaram estar menos aptos a realizar, em 62% (5) das competências

relacionadas à gestão os respondentes afirmaram não realizar ou necessitar de mais conhecimentos para tal.

A segurança na tomada de decisão pode ser muitas vezes difícil, mas é fundamental no desenvolvimento de coleções, especialmente em bibliotecas universitárias, que sofrem constantes avaliações para a atribuição de notas aos cursos da instituição as quais estão vinculadas. As atividades relacionadas à tomada de decisão de **seleção dos materiais** a serem incorporados à coleção são realizadas por 67% (12) dos bibliotecários, no entanto metade destes reconhece não possuir conhecimentos suficientes para realiza-las plenamente. Ainda é importante destacar que 34% (6) bibliotecários afirmaram não realizar tais atividades, mas somente 10% (2) indicaram não se sentirem aptos para tanto.

Figura 9 – Competências relacionadas ao ensino.



Fonte: dados da pesquisa.

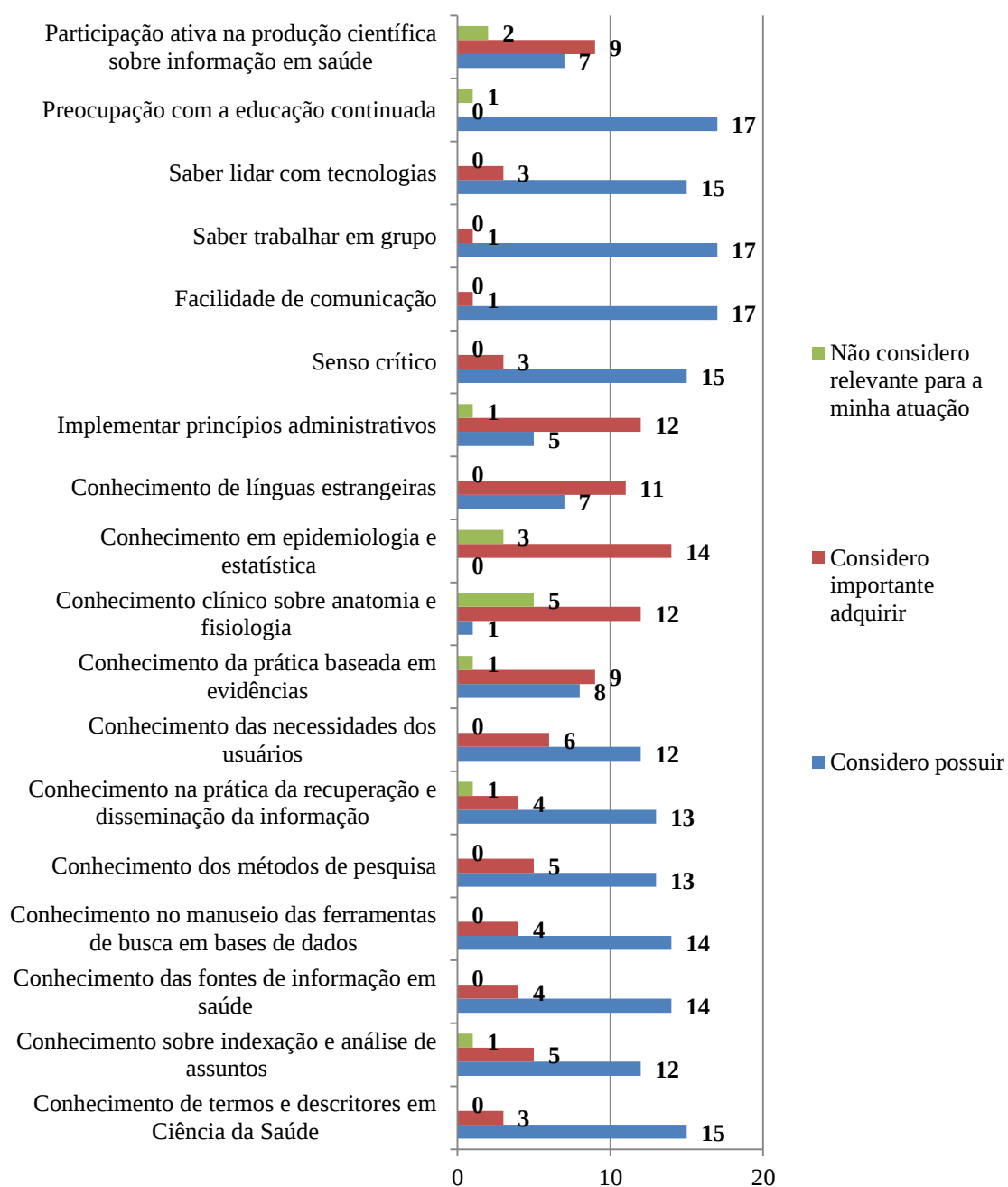
De acordo com as respostas dos bibliotecários participantes da pesquisa, as **competências relacionadas ao ensino** (Figura 9) são aquelas nas quais estes possuem mais segurança. 67% (12) afirmam realizar plenamente o ensino do acesso, organização e uso da informação a seus usuários; 61% (11) disseram o mesmo em relação à preparação de materiais de treinamento para usuários. Por fim, 56% (10) alegam realizar plenamente o ensino de métodos de pesquisa em saúde a seus usuários. Estes profissionais devem assumir seu protagonismo no auxílio ao desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários, especialmente nessa nova era das TICs, para que estes usuários possam vir a apresentar uma real autonomia em suas pesquisas.

A segunda pergunta da seção apresentou dezoito competências e habilidades (Figura 10) e pediu aos bibliotecários que avaliassem se consideram possuí-las, se consideram importante adquiri-las ou se não consideram tais **competências e habilidades relevantes** para sua atuação.

Em 67% das competências e habilidades indicadas a maioria dos respondentes, em média 77% (14) deles, consideram possuir. Destaque para a preocupação com a educação continuada, trabalho em grupo e comunicação, onde dezessete dos dezoito profissionais afirmaram possuir, ou seja, 95%.

Questionados a respeito de competências mais específicas ligadas à área da saúde, como por exemplo, conhecimento da prática baseada em evidências, anatomia e fisiologia e epidemiologia e estatística, a maioria dos bibliotecários, respectivamente 50% (9), 67% (12) e 77% (14), consideram importante adquirir. Este fato reafirma a necessidade de cursos e especializações voltadas para aprimorar os conhecimentos destes bibliotecários para atuar em tal área. Interessante notar que alguns profissionais, cerca de 17%, afirmaram não considerar tais competências relevantes para a atuação na área.

Saindo das competências ligadas a conhecimentos específicos em saúde, outras consideradas pelos respondentes como importantes a adquirir foram: implementar princípios administrativos e conhecimentos de línguas estrangeiras. No primeiro caso, 67% (12) dos profissionais admitiram considerar importante adquirir, o que significa que a maioria destes profissionais não possui tal habilidade. Esta é uma habilidade ligada às competências em gestão de bibliotecas e, como foi visto anteriormente ao avaliar as respostas dos bibliotecários em relação a estas competências, esta não é de fato uma área na qual a maioria desenvolve seu trabalho fim, mas o entendimento do contexto como um todo (visão macro), e sobretudo dos aspectos administrativos são essenciais para todo e qualquer bibliotecário visto que cada setor ou departamento necessita de gerenciamento. Portanto, o profissional precisa de conhecimentos teóricos e também das ferramentas administrativas para atuação com qualidade no serviço de referência. De tal forma entender como funciona a gestão de uma biblioteca e conhecer os princípios administrativos pode auxiliar muito esses profissionais quando precisarem gerenciar também os recursos disponíveis para o desenvolvimento de projetos e até para solicitar novos recursos.

Figura 10 – Avaliação de competências e habilidades.

Fonte: dados da pesquisa.

Por fim, é interessante observar que mais uma vez o **conhecimento de línguas estrangeiras** se mostra entre as competências que os profissionais não dominam totalmente. Dentre os dezoito questionados, apenas sete (39%) consideram possuir tal competência. O desenvolvimento de competências relacionadas ao conhecimento de línguas estrangeiras é um aspecto que deve ser tido como uma das prioridades dos profissionais atuantes na área da saúde ao buscar uma educação continuada. Visto que na investigação da formação destes profissionais os níveis de conhecimentos relacionados a línguas estrangeiras não eram os mais

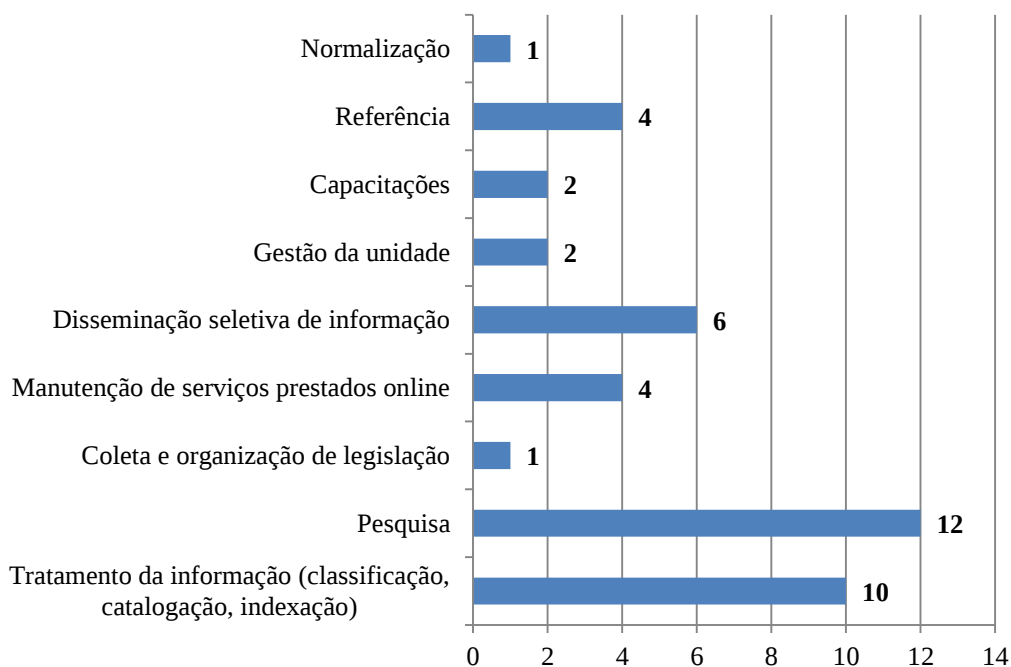
altos e, como já observado, na área da saúde é imprescindível se pesquisar em línguas além do português. Tanto as publicações quanto as bases de dados existem em vários idiomas e a maioria se encontra na língua inglesa, requerendo conhecimentos dos bibliotecários para melhor atuação.

4.4 TAREFAS DESEMPENHADAS

Nesta última seção foi dado enfoque às **atividades desenvolvidas e dificuldades percebidas** por estes profissionais em seu dia a dia de trabalho.

Ao serem questionados a respeito das tarefas que desempenhavam com maior frequência, doze dos respondentes, ou 67% deles, afirmaram serem atividades relacionadas à pesquisa (Figura 11). O fato de esta atividade ser a mais realizada não é surpresa, pois a área da saúde exige uma grande quantidade de pesquisa, tanto no auxílio a discentes e docentes, quanto no atendimento à pesquisadores e profissionais da área.

Figura 11 – Principais tarefas desempenhadas.



Fonte: dados da pesquisa

Seguindo as atividades de pesquisa, temos as atividades relacionadas ao tratamento da informação, com dez bibliotecários, 56% do total. Estas atividades dizem respeito à classificação, catalogação e indexação dos acervos das bibliotecas. Como foi destacado pelos

próprios respondentes em questionamentos anteriores, o conhecimento dos descritores é de saúde são de grande importância para estes profissionais, e o bom uso destes descritores na indexação do acervo destas bibliotecas pode vir a facilitar as buscas pelos usuários.

Deve-se dar destaque à algumas **atividades sugeridas** pelos respondentes. É o caso da gestão da unidade, que foi referida como atividade desenvolvida por dois dos (10%) bibliotecários. Outros dois (10%) incluíram as atividades de capacitação entre as que desempenham. Atividades como treinamentos e palestras sobre bases de dado fazem parte do dia a dia de várias bibliotecas, e na área da saúde elas auxiliam no desenvolvimento das competências informacionais de seus usuários.

Quatro (22%) bibliotecários adicionaram ainda à lista atividades de referência em geral, incluindo além da pesquisa e da disseminação da informação, o atendimento aos usuários e as entrevistas de referência que buscam auxiliar estes usuários no entendimento das próprias necessidades informacionais.

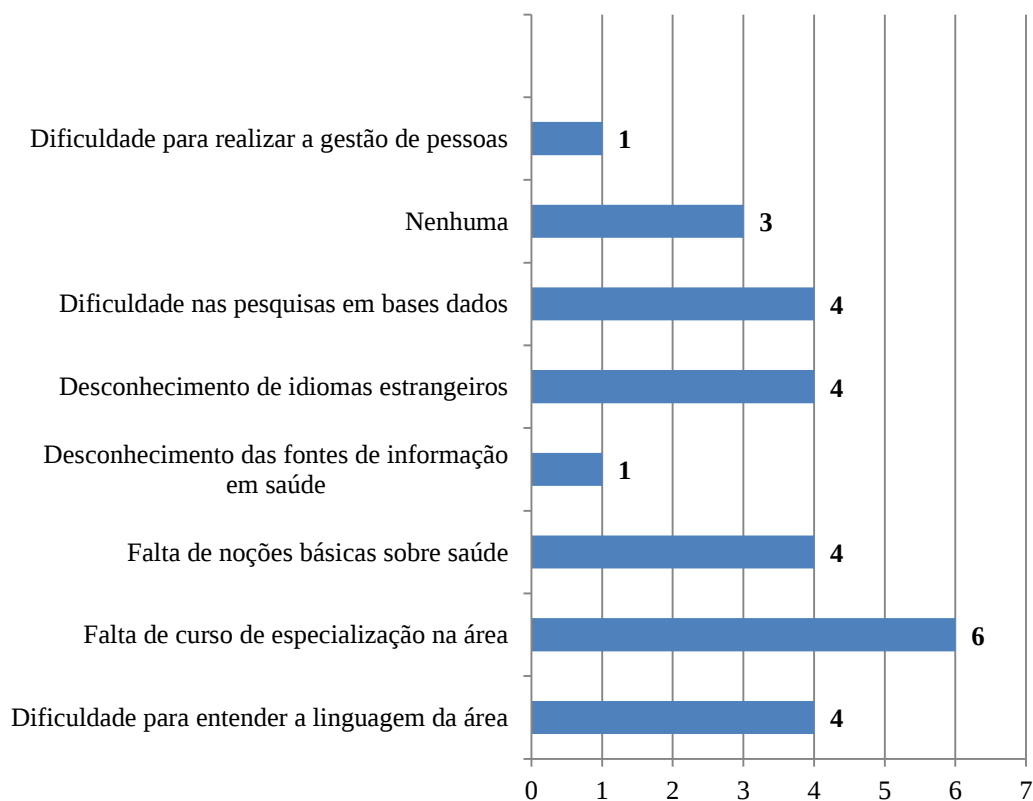
Por fim, um (6%) dos bibliotecários incluiu atividades de normalização, que também são parte importante do trabalho de bibliotecários, especialmente na área da saúde que utiliza normas para publicação de trabalhos diferentes das utilizadas por outras áreas, como é o caso da Vancouver.

Interessante levar em conta que apenas quatro bibliotecários, aproximadamente 4%, afirmam realizar atividades relacionadas à manutenção de serviços prestados online. Muito se fala sobre os avanços da tecnologia em relação à pesquisa, porém as novas tecnologias de comunicação, quando bem utilizadas, podem ser de grande valor para uma biblioteca. O uso das redes sociais, por exemplo, é uma boa forma para aproximar os usuários da unidade de informação, divulgar produtos e serviços e até mesmo para o atendimento de usuários a distância.

Em seguida questionou-se a respeito das principais **dificuldades encontradas** (Figura 12) no desempenho do trabalho dos bibliotecários na área da saúde. Como pode ser visto na Figura 12 a maior dificuldade indicada pelos profissionais foi a falta de cursos de especialização na área, aproximadamente 34% (6) dos bibliotecários questionados apresentam essa dificuldade. Neste aspecto, Almeida (2008) afirma que no Brasil existem poucas opções de especialização na área da Biblioteconomia e CI, e menor ainda é o número daqueles que possuem a finalidade de capacitar os profissionais para atuar em campos específicos, como é o caso da área da saúde. Porém existem algumas opções de cursos de atualização e capacitação oferecidos por instituições como a BIREME e a FIOCRUZ, como foi dito por

alguns dos respondentes, que podem servir como um modo de o profissional se capacitar cada vez mais para desenvolver melhor seu trabalho.

Figura 12 – Principais dificuldades no desempenho do trabalho.



Fonte: dados da pesquisa.

Cerca de 22% (4) dos profissionais afirmam possuir **dificuldades** em relação a: pesquisa em bases de dados, o conhecimento de idiomas estrangeiros, noções básicas em saúde e o entendimento da linguagem da área são dificuldades que aparecem logo em seguida à falta de cursos de especialização. Esse fato é preocupante pois todas estas atividades estão interligadas e são competências básicas para a atuação em na área da saúde.

A pesquisa em bases de dados é parte crucial do trabalho de um bibliotecário, especialmente na área da saúde. Para se pesquisar na área é importante conhecer a linguagem da área e ter noções básicas de saúde, de outro modo os resultados destas pesquisas podem vir a não serem suficientes para suprir as necessidades informacionais de seus usuários.

Por fim, em relação à dificuldade com idiomas estrangeiros o trabalho com bases de dados especializadas exige certo conhecimento em línguas estrangeiras, pois trata-se de uma área onde grande parte do desenvolvimento e das descobertas se dá no exterior.

Apenas um respondente (6%) indicou como dificuldade o fato de desconhecer as fontes de informação em saúde, este fato embora preocupante por ser de extrema importância para o trabalho de um bibliotecário médico, e é compreensível tendo em vista a diversidade de fontes de informação na área. É válido também destacar a dificuldade na realização da gestão de pessoas, que foi acrescentada às dificuldades sugeridas no questionário pelo Bibliotecário A (6%). 17% dos bibliotecários afirma não encontrar dificuldade no desenvolvimento de suas atividades de trabalho.

Por fim, nesta seção foi cedido um espaço para que os bibliotecários deixassem **sugestões** a respeito do tema, espaço aproveitado por apenas três (17%) dos respondentes. Neste espaço o Bibliotecário C reafirmou a relevância do tema para a Biblioteconomia, O Bibliotecário M destacou a importância do bibliotecário da área no treinamento de pesquisa dos pesquisadores da saúde. O Bibliotecário E lembrou a necessidade do oferecimento de especializações para bibliotecários.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A constante evolução da tecnologia e as novas ferramentas proporcionadas por ela alteraram imensamente o trabalho e as relações em uma biblioteca e fora dela. O trabalho do bibliotecário, portanto não está mais restrito ao processamento técnico e muito menos limitado apenas ao ambiente da biblioteca, e esta nova forma de trabalhar apresenta desafios aos bibliotecários atuantes e àqueles que estão se formando no curso de Biblioteconomia, especialmente em bibliotecas especializadas, como é o caso da universitária em saúde.

No tocante às competências, percebe-se que os bibliotecários da pesquisa ainda possuem certas barreiras para realizar plenamente algumas das atividades sugeridas no questionário relacionadas à gerencia da unidade e de seu pessoal. Observa-se nas respostas a respeito de planejamento ao longo prazo, gestão de recursos humanos e na avaliação dos serviços realizados que grande parte dos respondentes afirma necessitar de mais conhecimentos nesse sentido. Tais atividades devem ser de conhecimento de todos os bibliotecários para o entendimento da gestão no sentido de lhes garantir uma visão mais ampla da unidade de informação onde trabalham, do trabalho que desenvolvem na mesma, das interações institucionais e das inter-relações com parceiros e com a sociedade.

Ao selecionar os bibliotecários médicos – atuantes em bibliotecas universitárias – de Ciências da Saúde no Brasil se buscou conhecer melhor este perfil profissional, que dentre os três mencionados na literatura é o que desenvolve suas atividades laborais apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão e seus processos para a formação dos futuros profissionais de saúde. De tal forma, possibilita a continuada aprendizagem no sentido do desenvolvimento de competências informacionais dos usuários dessas unidades de informação.

Em consonância, um dos pontos importantes apresentados na literatura a respeito de competências dos bibliotecários médicos foi o aspecto da identificação da necessidade informacional do usuário para a localização, avaliação e entrega da informação ao mesmo, com a precisão e rapidez que a área da saúde requer.

Por outro lado, deve-se lançar um olhar crítico a dois pontos percebidos nas respostas: o primeiro diz respeito ao gerenciamento dos recursos de informação da área nos diversos formatos existentes, competência de importância pela necessidade de apresentar aos usuários a melhor informação possível dada sua necessidade, independente do suporte ou formato em que esta se apresenta; o segundo, diz respeito ao conhecimento de línguas estrangeiras, que é

fundamental para a construção de estratégias de busca em bases de dados da área da saúde, já que grande parte das pesquisas neste campo se encontra em inglês.

As tarefas indicadas como mais desempenhadas pelos bibliotecários questionados foram as relacionadas à pesquisa, o que reafirmam a nova realidade do trabalho na área que não se prende mais ao foco para as tarefas de processamento técnico tais como classificação, catalogação e indexação, estas inclusive já com direcionamento para processos de automação. Ressalta-se então que no âmbito da pesquisa, o bibliotecário tem papel essencial na construção do conhecimento em saúde, visto que ele pode interagir de forma proativa administrando a oferta de recursos informacionais com os devidos critérios de qualidade para os usuários em seus estudos, projetos, pesquisas e publicações.

Quanto às competências ligadas ao treinamento de seus usuários, como a preparação de itens, o ensino de métodos de pesquisa e a capacitação em relação ao acesso, organização e uso da informação, os respondentes se posicionaram positivamente. O desenvolvimento das competências informacionais dos usuários das unidades de informação é parte imprescindível do trabalho dos bibliotecários, e eles demonstraram possuir as habilidades e atitudes necessárias para atingir tal finalidade.

Considerando o crescente fluxo informacional proporcionado pela evolução tecnológica e as novas formas de se tratar, disseminar, acessar e usar as informações evidencia-se a necessidade de obtenção de conhecimentos e desenvolvimento de competências por parte dos bibliotecários para melhor armazenar, preservar, disponibilizar de forma integrada, obter interativamente a partir de diversos aplicativos, utilizar as informações em formatos variados, além de produzir e gerenciar dados, informações e conhecimentos viabilizando serviços de acesso com produtos, entendendo ainda que outras inovações estão a caminho.

Deve-se ressaltar, por exemplo, necessidade de atualização de outros conhecimentos e aquisição de novas competências para lidar com bibliotecas digitais que deixam de ser desenvolvidas somente a partir da concepção de sistemas de informação isolados e passaram a ser estruturadas a partir da integração de dados de diferentes sistemas. As bibliotecas digitais mudaram sua atuação para além do armazenamento e do registro de conteúdos, tornando-se ambientes de criação, aquisição, compartilhamento e propagação do conhecimento. Isso indica o enfoque cada vez mais direcionado para o desenvolvimento das competências informacionais dos indivíduos. Além do acesso aos repositórios institucionais para recuperação de recursos informacionais incluindo os dados de pesquisa que já estão sendo gerenciados pela área inclusive como requisito das Fundações de Pesquisa do país.

Os novos processos e modelos que estão sendo criados para as bibliotecas estão revolucionando a área da Biblioteconomia e os cursos terão que acompanhar as tendências, contemplando também as atividades manuais, devido às diferenças sociais do país que apresenta bibliotecas em todos os níveis de desenvolvimento. No entanto, na área da saúde, por ser prioritária e receber incentivos externos, os avanços precisam ser conduzidos. Agora já se requer, por exemplo, dos bibliotecários conhecimentos para atuação com integração de coleções digitais entre instituições, especificidades para lidar com repositórios das instituições de saúde, desenvolvimento da gestão de dados de pesquisa em saúde e demais frentes que estão surgindo, como se entende ainda que novas exigências surgirão em função das dinâmicas da sociedade.

Algumas questões surgiram no decorrer da pesquisa, como: quais disciplinas presentes nos Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia podem ser utilizadas para o desenvolvimento das competências do bibliotecário médico? Deste modo, como sugestão de estudo futuro seria interessante realizar uma análise dos planos de ensino de disciplinas do curso de Biblioteconomia no Brasil para definir aquelas que poderiam ser ofertadas para a formação de bibliotecários médicos no país.

As mudanças percebidas no trabalho exigido aos bibliotecários demandam alterações também dos cursos de Biblioteconomia no Brasil. No entanto, como a estruturação do Sistema Educacional Brasileiro tem burocracia que dificulta a agilidade dos processos para empreender as alterações nos cursos de graduação de forma geral eles não conseguem se atualizar para acompanhar todas as inovações e conhecimentos específicos requisitados pelo mercado de trabalho. Ao finalizar um processo de atualização de curso, pode-se dizer que já se requer nova reestruturação diante das rápidas alterações que ocorrem na área. Assim diante dessa perspectiva se faz necessário que as atualizações sejam requeridas de forma frequente.

O levantamento feito a respeito das competências profissionais consideradas necessárias para a atuação do bibliotecário na área da saúde proporcionou uma interessante análise entre o perfil atual dos profissionais atuantes, com as competências que assumem possuir e o perfil ideal, de acordo com a literatura realizada sobre o tema. Tem-se a percepção positiva e então uma situação favorável para empreender capacitações necessárias com vistas às novas competências junto aos atuais segmentos da área e aos futuros.

Pode-se dizer que depende também do próprio bibliotecário buscar formas de se aprimorar para manter-se constantemente atualizado e qualificado, independente da área em que atue. Os resultados desta pesquisa mostram que 77% dos bibliotecários afirmam que apenas a graduação em Biblioteconomia não foi suficiente para adquirir todas as

competências necessárias para atuar na área da saúde, reforçando o que foi dito anteriormente. E apenas 33% dos respondentes declaram que realizaram cursos na busca por especializarem-se na área. Essa assertiva é preocupante visto que há inúmeras transformações na área com grandes impactos, podendo-se questionar, portanto, como os bibliotecários da área de saúde pensam se preparar para atuar no contexto dinâmico deste século?

Entre as dificuldades apresentadas por alguns profissionais, destacam-se a falta de cursos de especialização na área da saúde e o conhecimento de idiomas, sendo duas dificuldades consideradas preocupantes por serem competências essenciais para atuação nesta área específica. A análise positiva é o interesse de bibliotecários em suas atualizações profissionais. Ademais ocorreu uma grande oferta de cursos à distância que possibilitam os estudos de inglês e também de especializações. É verdade que os cursos podem ter alto investimento, mas há opções de cursos curtos para atualizações pontuais. Outro aspecto é conseguir que as instituições possam apoiar o desenvolvimento profissional dos bibliotecários em treinamentos, eventos etc.

As formas de atualização utilizadas por estes profissionais variam entre sites e colegas da área, cursos promovidos por instituições como a BIREME e a FIOCRUZ, eventos e a literatura da área da saúde. Na conjuntura atual, tais fontes de atualização profissional são consideradas insuficientes, pois os avanços tecnológicos estão apresentando impactos profundos na área e para isso se requer estudos mais aprofundados na vertente tecnológica, por exemplo. Ao compreender que a Sociedade da Informação e do Conhecimento requer aprendizagem continuada para permanência no mercado de trabalho, os estudos devem ser uma constante na vida dos bibliotecários, principalmente por lidarem com informação.

Foi interessante observar que os bibliotecários médicos questionados consideraram importante a obtenção de algumas competências e habilidades próprias dos outros perfis de bibliotecários da saúde, os bibliotecários clínicos e informacionistas. Dentre estas competências e habilidades, temos noções de epidemiologia, anatomia e fisiologia, conhecimento da prática baseada em evidências. Em relação a esta última competência 45% dos respondentes afirma possui-la, o que pode ser resultado de cursos e pesquisa realizados para aprimoramento profissional, visto que não se trata de um tema visto durante a graduação em Biblioteconomia.

Esta pesquisa aponta então para a importância da educação continuada para a atuação do bibliotecário em bibliotecas especializadas, como as universitárias de Ciências da Saúde. Os cursos de graduação em Biblioteconomia munem seus graduandos com as competências básicas para a atuação profissional, portanto cabe ao profissional, devendo adequar essa

perspectiva de ensino. E cabe também ao profissional bibliotecário se qualificar e se atualizar para adquirir as competências informacionais necessárias à área na qual atua ou pretende atuar.

Observa-se a falta de visibilidade dessas bibliotecas pelas instituições e pelo Governo como agentes potencializadores no processo de transferência de conhecimentos nas universidades para o desenvolvimento da sociedade e consequentemente a ausência de recursos e investimentos são barreiras para viabilizar a apropriação de conhecimentos inovadores e de recursos tecnológicos pelas bibliotecas. O distanciamento entre a transferência de informação para a absorção tecnológica e lentidão no processo de construção de competências são fatores interventores de forte impacto também neste caso negativo.

Observa-se que em países onde os bibliotecários, as bibliotecas e a formação em Biblioteconomia são valorizados e considerados como propulsores do desenvolvimento educacional, econômico, político e social a realidade se mostra de outra forma. A nós nos cabe ultrapassar barreiras e criar soluções.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, L. M.; FARIAS, G. B.; FARIAS, M. G. G. Competências do bibliotecário: o exercício da mediação implícita e explícita na biblioteca universitária. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 11, n. 2, p. 431-448, maio 2018. Disponível em: <http://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/27082/20943>. Acesso em: 04 jun. 2018.
- ALMEIDA, M. G. G. **O papel do profissional da informação bibliotecário no apoio à prática da medicina baseada em evidências: olhares convergentes entre profissões em Salvador**. 225f. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/7939>. Acesso em: 18 nov. 2018
- AZEVEDO, A. W. Análise Comparativa das Competências Informacionais dos Bibliotecários Médicos Brasileiros. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24, 2011, Maceió, **Anais eletrônicos** [...] Maceió: [s.n.], 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/10028>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- BERAQUET, V. S. M. et al. Desenvolvimento do profissional da informação para atuar em saúde: identificação de competências. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 4, n. 1, p. 1-16, mar. 2006. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2041/2164>. Acesso em: 26 nov. 2018.
- BERAQUET, V. S. M.; CIOL, R. O bibliotecário clínico no brasil: reflexões sobre uma proposta de atuação em hospitais universitários. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, p. A05-0, 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000005308/39a393f10d0cdf52881271d76e1649ad>. Acesso em: 06 Jun. 2018.
- BIAGGI, C.; VALENTIM, M. L. P. Perspectivas e tendências da atuação do bibliotecário na área da saúde. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 5, n. 1, p. 27-32, 2018. Disponível em: <http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/105/pdf>. Acesso em: 16 nov. 2018.
- BRITO, L. J. et al. Competências do profissional de informação em saúde: considerações iniciais. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. (Org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: Edufba, 2009. p. 365-374. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.
- CIOL, R.; BERAQUET, V. S. M. Evidência e informação: desafios da medicina para a próxima década. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [Belo Horizonte], v. 14, n. 3, p. 221-230, set./dez. 2009. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/775>. Acesso em: 06 Jun. 2018.

COSTA, J. P. M. S. A medicina na era da informação: ação humana e novas tecnologias. In: DUARTE, Z.; FARIAS, L. (Org.). **A medicina na era da informação**. Salvador: Edufba, 2009. p. 19-26. Disponível em:

<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/160/4/A%20medicina%20na%20era%20da%20informacao.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2018.

CRESTANA, M. F. Bibliotecários da área médica: o discurso a respeito da profissão.

Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 134-149, nov. 2007.

Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/365>. Acesso em: 06 Jun. 2018.

CRIVELLI, R.; BIZELLO, M. L. A história da Arquivologia no Brasil (1838-2012). **Fuentes**, La Paz, v. 6, n. 21, p.44-56, ago. 2012. Disponível em:

http://www.revistasbolivianas.org.bo/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1997-44852012000400005&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 16 nov. 2018.

DUDZIAK, E. A. Competência Informacional: análise evolucionária das tendências da pesquisa e produtividade científica em âmbito mundial. **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1-22, dez. 2010. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/7045/6994>. Acesso em: 09 nov. 2018.

EUROPEAN BUREAU OF LIBRARY INFORMATION AND DOCUMENTATION ASSOCIATIONS. **EBLIDA response to the EU High Level Group on Literacy**. 2011.

Disponível em: <http://www.eblida.org/news/eblida-response-to-the-eu-high-level-group-on-literacy.html>. Acesso em: 15 nov. 2018.

FARIAS, M. G. G. Mediação e competência em informação: proposições para a construção de um perfil de bibliotecário protagonista. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 106-125, set. 2015/fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/101368>. Acesso em: 06 jun. 2018.

FERES, G. G. et al. Competência em informação e os contextos educacional, tecnológico, político e organizacional. **RICI: Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v.9, n.1, p.124-142, jan./jun, 2016. Disponível em:

<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/45647>. Acesso em: 17 nov. 2018.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, p. 183-196, 2001. Edição Especial.

Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552001000500010&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2018.

FRANÇA, L. D. **O comportamento informacional dos profissionais médicos e enfermeiros do Programa de Saúde da Família (PSF) – Sistema Único de Saúde (SUS)**.

2002. 151 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Belo Horizonte. 2002.

GALVÃO, M. C. B.; LEITE, R. A. F. Do bibliotecário médico ao informacionistas: traços semânticos de seus perfis e competências. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p.181-191, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/534>. Acesso em: 03 de nov. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5-9, ago. 2013. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>. Acesso em: 20 nov. 2018.

GAZZONI, J. **O perfil dos bibliotecários que atuam nas bibliotecas das unidades de saúde da UFRGS**. 2011. 65 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/37544>. Acesso em: 06 jun. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Conceito Preliminar de Curso (CPC)**. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/conceito-preliminar-de-curso-cpc->. Acesso em: 16 out. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sobre o INEP**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sobre-o-inep>. Acesso em: 16 out. 2018.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Beacons of the information society: the Alexandria Proclamation on information literacy and lifelong learning**. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/publications/beacons-of-the-information-society-the-alexandria-proclamation-on-information-literacy>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Le COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1996. 115 p.

LEITÃO, B. J. M. **Avaliação qualitativa e quantitativa numa biblioteca universitária: grupos de foco**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2005.

LIMA, E. Bibliotecas de hospitais. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 141-159, 1973. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002000/c4b2b3f7bea6879d6f68153dd54f841a>. Acesso em: 03 Nov. 2017.

LUSTOSA, J. G. **O comportamento informacional de gerentes e pesquisadores do Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, EMBRAPA Meio-Norte**. 2001. 127f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Escola de Ciência da Informação da UFMG, Belo Horizonte, 2001. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/EARM-7HARNY/mestrado___jeova_gomes_lustosa.pdf?sequence=1. Acesso em: 20 out. 2018.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MAYER, R. **Competências informacionais do profissional bibliotecário: uma análise dos planos de ensino a partir do Euroreferencial I-D**. 2015. 122 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia), Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Professional Competencies**. 2018. Disponível em: <https://www.mlanet.org/p/cm/ld/fid=1217>. Acesso em: 26 nov. 2018.

MELO, A. C. A. U.; NASCIMENTO, A. V.; MELO, T. M. S. A transcompetência delineando o perfil do bibliotecário de referência em bibliotecas universitárias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25. 2013, Florianópolis: **Anais [...]** Florianópolis: Febab, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1493>. Acesso em: 13 nov. 2018.

MENDONÇA, V. S. **Competência em Informação e perfil dos bibliotecários da área de Ciências da Saúde: investigando os hospitais universitários**. 2015. 191 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

MILANESI, L. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

MIRANDA, S. V. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras do Brasil**. 2007. 293 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação), Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2007.

MORAES, I. H. S.; GÓMEZ, M. N. G. Informação e informática em saúde: caleidoscópio contemporâneo da saúde. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.553-565, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v12n3/02.pdf>. Acesso em: 16 nov.2018.

PORTAL REGIONAL DA BVS. Bireme. **Home**. Disponível em: <http://bvsalud.org/sobre-o-portal/>. Acesso em: 29 nov. 2018.

QUEVEDO-PACHECO, N. **Alfabetización informacional: aspectos esenciales**. Lima: Consórcio de Universidades, 2014. Disponível em: http://eprints.rclis.org/23091/1/Libro.ALFIN_Aspectos_Esenciales.pdf. Acesso em: 29 nov. 2018.

SALASÁRIO, M. G. C. Biblioteca especializada e informação: da teoria conceitual à prática na biblioteca do laboratório de Mecânica Precisão – LMP/UFSC. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 5, n. 5, p. 104-119, ago. 2005. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/351/415>. Acesso em: 19 nov. 2018.

SANTOS, C. O.; LIMA, J. B. Competências infocomunicacionais de atores envolvidos no processo de formulação das políticas públicas em saúde. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18, 2017, Marília. **Anais [...]** São Paulo: Unesp, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/421/902>. Acesso em: 20 nov. 2017.

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. **O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo.**

DataGramaZero, Rio de Janeiro, v.15, n.2, abr. 2014. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50788>. Acesso em: 10 nov. 2018.

SCHREINER, H. B. **Análise de rotinas e dados em bibliotecas universitárias visando a automação de suas funções.** Brasília: Ministério da Educação, 1991.

SILVEIRA, F. **Perfil e competências dos bibliotecários que atuam na área da saúde no estado do Rio Grande do Sul.** 2013. 37 f. TCC (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2013.

TARGINO, M. G. Informação em Saúde: potencialidades e limitações. **Informação & Informação**, Londrina, v. 14, n. 1, p. 52-81, jul. 2009. Disponível em:

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1845>. Acesso em: 16 nov. 2018.

ZABALA, A.; ARNAU, L. **Como aprender e ensinar competências.** Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em:

https://books.google.com.br/books?id=RnR9CAAAQBAJ&lpg=PT5&ots=DW_hUQbbwX&dq=competencias&lr&hl=pt-BR&pg=PT11#v=onepage&q=competencias&f=false. Acesso em: 24 nov. 2017.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO

PERFIL E COMPETÊNCIAS PROFISSIONAIS DOS BIBLIOTECÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Prezado(a) Bibliotecário(a),

A aplicação deste questionário possui finalidade acadêmica e visa a elaboração de um trabalho de conclusão de curso, cujo tema é "Competências necessárias ao profissional de informação na área da saúde".

Agradeço antecipadamente sua colaboração.

* Required

Termo de consentimento: *

☐ Autorizo o uso e a divulgação dos dados e da instituição

☐ Autorizo o uso e a divulgação apenas dos dados da pesquisa

FORMAÇÃO

Em que ano você concluiu sua graduação em Biblioteconomia?

*

Your answer

Você acredita que a formação recebida durante a graduação em Biblioteconomia foi suficiente para atuar bem na área da saúde?

Se não, justifique *

Your answer

Você fez algum curso para trabalhar na área de saúde? *

☐ Sim

☐ Não

Se a resposta anterior foi sim, indique o(s) curso(s):

Your answer

Indique seu conhecimento em línguas estrangeiras: *

	Básico, ao nível de leitura	Intermediário, ao nível de leitura e escrita	Avançado, ao nível de escrita e comunicação fluentes
Inglês	☐	☐	☐
Espanhol	☐	☐	☐
Francês	☐	☐	☐

Como você se mantém atualizado em assuntos relacionados à área na qual trabalha? *

- ☐ Cursos
- ☐ Eventos
- ☐ Leitura de livros ou periódicos especializados
- ☐ Sites da área
- ☐ Colegas da área
- ☐ Other:

Pode sugerir melhorias na capacitação dos alunos da graduação para melhor atuarem nesta área?

Your answer

ATUAÇÃO

Em qual instituição você trabalha?

Your answer

Há quanto tempo atua como bibliotecário na atual instituição? *

Your answer

Você já trabalhou como bibliotecário(a) em outra(s) instituição(ões) na área de saúde? *

☐ Sim

☐ Não

Qual o seu tempo total de atuação na área da saúde? *

☐ Menos de 1 ano

☐ 1 a 5 anos

☐ 6 a 10 anos

☐ 11 anos ou mais

Deixe suas considerações acerca da atuação do bibliotecário na área da saúde:

COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A Medical Library Association (MLA) define as competências para aprendizagem e sucesso profissional necessárias ao bibliotecário das Ciências da Saúde. Indique as competências desempenhadas por você, conforme as opções a seguir: *

	Realizo plenamente	Realizo, mas necessito de mais conhecimento	Não realizo, mas me sinto apto(a)	Não realizo e não me sinto apto(a)
Empenhar-se no processo de planejamento a longo prazo	☐	☐	☐	☐
Manter alianças com universidades, bibliotecas públicas, serviços públicos de saúde, organizações comunitárias e outras para atender às necessidades de informação dos usuários	☐	☐	☐	☐
Gestão de recursos humanos	☐	☐	☐	☐
Relações públicas, marketing e publicidade	☐	☐	☐	☐
Medir, avaliar e articular a qualidade dos serviços oferecidos pela biblioteca	☐	☐	☐	☐

Assegurar a otimização do espaço físico da biblioteca	☐	☐	☐	☐
Ter influência para mostrar que a biblioteca é vital para a instituição	☐	☐	☐	☐
Compreender o ambiente das ciências da saúde e dos cuidados de saúde e as políticas, questões e tendências que afetam esse ambiente	☐	☐	☐	☐
Prover serviços personalizados de referência sobre tópicos, da área da saúde ou não, relevantes	☐	☐	☐	☐
Compreender as necessidades de informação dos profissionais de saúde, pesquisadores, administradores, educadores, estudantes, pacientes, consumidores e o público em geral	☐	☐	☐	☐
Compreender métodos de fornecimento e acesso à informação	☐	☐	☐	☐

Auxiliar o usuário com as pesquisas em saúde, utilizando recursos impressos e eletrônicos	☐	☐	☐	☐
Gerenciar recursos de informações de saúde em uma ampla variedade de formatos	☐	☐	☐	☐
Examinar criticamente e filtrar a literatura de pesquisa de várias disciplinas relacionadas	☐	☐	☐	☐
Conhecer fontes eletrônicas de informação em saúde	☐	☐	☐	☐
Entender a aplicação prática da criação, acesso e administração da informação através de banco de dados, redes integradas de bibliotecas, hardware, software	☐	☐	☐	☐
Avaliar a necessidade de novas tecnologias e implementar as mudanças necessárias	☐	☐	☐	☐

Avaliar, adquirir, implementar e testar software e hardware necessários ao acesso eletrônico de informação	☐	☐	☐	☐
Prestar assistência aos usuários e colegas no uso dos sistemas de informação da biblioteca	☐	☐	☐	☐
Tomar decisões de seleção, considerando a política de seleção, diferenças entre formatos e custo de aquisição	☐	☐	☐	☐
Avaliar as fontes de informação em todos os formatos, visando o descarte ou incorporação à coleção	☐	☐	☐	☐
Aplicar práticas de preservação à coleção da biblioteca	☐	☐	☐	☐
Selecionar níveis apropriados da descrição catalográfica, classificação e indexação	☐	☐	☐	☐
Educar os usuários em relação às diversas formas de acessar, organizar e usar informações	☐	☐	☐	☐

Ensinar aos usuários os métodos para a realização da pesquisa em saúde	☐	☐	☐	☐
Preparar itens como bibliografias e materiais de treinamento	☐	☐	☐	☐

Dentre outros tipos de competências e habilidades listadas a seguir, assinale conforme as opções: *

	Considero possuir	Considero importante adquirir	Não considero relevante para a minha atuação
Conhecimento de termos e descritores em Ciência da Saúde	☐	☐	☐
Conhecimento sobre indexação e análise de assuntos	☐	☐	☐
Conhecimento das fontes de informação em saúde	☐	☐	☐
Conhecimento no manuseio das ferramentas de busca em bases de dados	☐	☐	☐
Conhecimento dos métodos de pesquisa	☐	☐	☐
Conhecimento na prática da recuperação e disseminação da informação	☐	☐	☐

Conhecimento das necessidades dos usuários	☐	☐	☐
Conhecimento da prática baseada em evidências	☐	☐	☐
Conhecimento clínico sobre anatomia e fisiologia	☐	☐	☐
Conhecimento em epidemiologia e estatística	☐	☐	☐
Conhecimento de línguas estrangeiras	☐	☐	☐
Implementar princípios administrativos	☐	☐	☐
Senso crítico	☐	☐	☐
Facilidade de comunicação	☐	☐	☐
Saber trabalhar em grupo	☐	☐	☐
Saber lidar com tecnologias	☐	☐	☐
Preocupação com a educação continuada	☐	☐	☐
Participação ativa na produção científica sobre informação em saúde	☐	☐	☐

TAREFAS DESEMPENHADAS

Quais são as principais tarefas desempenhadas por você no ambiente de trabalho? *

- ☐ Tratamento da informação (classificação, catalogação, indexação)
- ☐ Pesquisa
- ☐ Coleta e organização de legislação
- ☐ Manutenção de serviços prestados online
- ☐ Disseminação seletiva de informação
- ☐ Other: _____

Quais são as principais dificuldades que você encontra para desempenhar suas tarefas? *

- ☐ Dificuldade para entender a linguagem da área
- ☐ Falta de curso de especialização na área
- ☐ Falta de noções básicas sobre saúde
- ☐ Desconhecimento das fontes de informação em saúde
- ☐ Desconhecimento de idiomas estrangeiros
- ☐ Dificuldade nas pesquisas em bases dados
- ☐ Nenhuma
- ☐ Other: _____

Caso queira contribuir com alguma sugestão sobre o tema gentileza utilizar o espaço a seguir:

Your answer _____